

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Carlos Rubens Oliveira de Carvalho

RÁDIO INTERNACIONAL DA CHINA
A interação no radiojornalismo das ondas curtas

Juiz de Fora
Janeiro de 2005

Carlos Rubens Oliveira de Carvalho

**RÁDIO INTERNACIONAL DA CHINA:
A interação no radiojornalismo das ondas curtas**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Comissão de Monografia da
Faculdade de Comunicação Social da
Universidade Federal de Juiz de Fora como
requisito parcial para a obtenção da
graduação em Jornalismo.
Orientado por: Prof. Ms. Márcio de Oliveira
Guerra

Juiz de Fora
2005

Termo de Aprovação
Carlos Rubens Oliveira de Carvalho
Rádio Internacional da China: a interação no radiojornalismo das ondas curtas

Monografia aprovada como exigência parcial à conclusão do curso de jornalismo da Faculdade de Comunicação Social da Universidade Federal de Juiz de Fora, pela seguinte banca examinadora:

Prof. Ms. Márcio de Oliveira Guerra

Prof. Esp. Kléber Ramos de Queiroz

Prof. Esp. Ricardo Bedendo

Juiz de Fora, 14 de janeiro de 2005.

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais Rubens e Rosalina pelo apoio e por me despertarem para o encanto do trabalho, em nome do que acreditamos e amamos. À minha querida irmã, Natália, por estar sempre ao meu lado, trazendo carinho e dedicação. Ao amigo, professor orientador Márcio Guerra, pela receptividade irrestrita, desde que mencionei o vocábulo "rádio".

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	6
2	O RÁDIO EM ONDAS CURTAS E AS EMISSORAS INTERNACIONAIS	11
	2.1 Rádio: histórico	13
	2.1.2 <i>O Rádio no Brasil</i>	16
3	O RADIOJORNALISMO DAS ONDAS CURTAS: EVOLUÇÃO E TENDÊNCIAS	18
	3.1 As novas tecnologias	21
	3.2 A propagação e a base técnica das ondas curtas	23
	3.3 Relação ouvinte/emissora	26
	3.4 O informe de recepção	30
	3.5 O dexismo	32
4	A INTERAÇÃO NOS PROCESSOS CULTURAIS: UM HORIZONTE GLOBAL	34
	4.1 A sintonia humana e o valor do conhecimento	37
5	SOBRE A RÁDIO INTERNACIONAL DA CHINA: A REVELAÇÃO PARA O ESTRANGEIRO	39
	5.1 Serviço em língua inglesa: onde tudo começou	40
	5.2 Um pouco da China	42
	5.3 A Rádio Internacional da China	45
	5.3.1 <i>A Rádio Internacional da China e o Brasil</i>	47
	5.4 Programação	49
	5.4.1 <i>A estrutura do noticiário</i>	49
	5.4.2 <i>Programas em destaque</i>	54
	5.4.2.1 <i>Repórter da China</i>	54
	5.4.2.2 <i>Viagem pela China</i>	57
	5.5 Importância/relevância	59
6	CONCLUSÃO	62
7	ANEXOS	64

8	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	76
1	Introdução	

A minha experiência número 1 com um rádio receptor aconteceu com aparelho Transglobe-Philco/Ford, de nove faixas; muito comum na década de 70, e que mais tarde abandonaria o "status" de *Short Wave Receiver*, ou receptor de ondas curtas, para assumir o doloroso apelido de "rádio antigo", ou "rádio velho". Esse "tesouro" foi desenvolvido ainda nos anos 60, pelo engenheiro chinês, naturalizado brasileiro, Hoo Chien-Chung, num projeto para a Philco, em São Paulo.

O Transglobe foi o primeiro rádio transistorizado nacional de alcance mundial, com nove faixas e capacidade para captar ondas médias e curtas, que teve grande aceitação no interior do Brasil, até deixar de ser fabricado 25 anos depois de ter sido lançado no mercado. Ainda hoje, figura como relíquia em muitas casas brasileiras, merecendo boas recordações da geração dos jovens da década de 70 e o descaso por parte da minha juventude.

Foi graças a esse aparelho que, aos 15 anos de idade, conheci um mundo ativo de comunicação internacional com o radiojornalismo das ondas curtas, gradualmente entendido em sua história, função, alcance, valor histórico e de interação com o radioescuta.

Essa experiência, permeada do romantismo das mais graves paixões, lembra os primeiros contatos com um automóvel, quando não sabemos até que ponto a máquina pode nos levar. O Transglobe assumiria as vezes do tradicionalíssimo Fusca, incansável, robusto, sempre pronto para novas aventuras e um novo conhecimento.

A Rádio Clube, do Paraná; Rádio Bandeirantes, de São Paulo e a Rádio Nacional, da Amazônia estavam lá, firmes no dial, com o indicador de potência vivo, numa luz

vermelha intermitente. Informações sobre o futebol, em todos os cantos do Brasil, canções e violões que revelavam a imensidão de nosso território musical. Notícias sobre a dinâmica da assustadora São Paulo, repleta de eventos e ansiosa pela ordem do rádio no trânsito caótico, já no final dos anos 80.

Mas o aparelho oferecia muito mais. Quando vinha a noite, ao girar o dial de frequência e o modulador de faixas, explodiam centenas vozes vigorosas, compreensíveis ou secretas, formais ou cantantes.

Num momento, sintonizava um canto árabe, seguido de orações e evocações de um sentimento distante, sincero e encantador. De repente, um balanço afro-caribenho, sugerindo uma grande festa tropical. Um japonês apresentava um noticiário no ritmo frenético de uma metralhadora. O chinês era um pouco mais pausado. O inglês da BBC era mais sofisticado, numa comparação com os microfones da *Voice of America*. A *Rádio France Internationale* agradecia a audiência com um cordial "*Merci de votre fidélité!*" Em Moscou, ainda tremulava a bandeira vermelha. Aquela caixa guardava um universo inquieto, efervescente; muitas mensagens fascinantes a serem reveladas.

No mundo definido pelas ondas curtas, competitivo no aspecto da "afirmação nacional", reina a participação e a curiosidade do ouvinte, geralmente grande apreciador do exótico e do "desvio". Por exemplo, desde os anos 60 e durante o auge da ditadura militar no Brasil, já era possível captar a programação proveniente de países comunistas, como União Soviética (Rádio Moscou), Cuba (Rádio Havana Cuba) e China Continental (Rádio Pequim); todas transmitindo em língua portuguesa. Ainda no período militar, a famosa BBC de Londres contou com uma grande audiência no Brasil, quando divulgava relatórios sobre o desrespeito aos direitos humanos, notícias sobre tortura e desaparecimento de presos.

O maior motivador das emissoras estatais de ondas curtas está na balança da Guerra Fria, embora muitas já se encontrassem legalmente estabelecidas como órgãos nacionais desde os anos 30 e tenham se mostrado expressivamente ativas na "guerra das ondas", do colonialismo europeu e da Segunda Guerra Mundial.

Esse espírito aventureiro é, por sua vez, o motivador do radioescuta, que procura a informação privilegiada, livre ou até permeada por um direcionamento político, construindo um repertório de informações raras e de origens distantes, realizando um processamento necessário (saudável).

Nesse contexto, a ênfase dos estudos estará no modelo da Rádio Internacional da China, antiga Rádio Pequim. Um dos mais distantes centros de *broadcasting* do mundo e um dos maiores mobilizadores de audiência no Brasil, moderno e plenamente adequado à tecnologia digital. O Departamento de Língua Portuguesa da Rádio Internacional da China é, além de uma agência de notícias, um fomentador de interação cultural, preocupado em discutir e promover, ações e eventos que permitam, cada vez mais, a presença do radioescuta na transmissão que este capta.

Pesquisas da União Internacional de Telecomunicações (UIT), órgão das Nações Unidas, para cada TV no mundo existem 15 rádios. A sistematização dos processos de informação na unidade prática do computador não comprometeu o apelo do rádio como indicador para uma rede mundial de informação livre e privilegiada. Daí a importância em discutir a questão: Como dão-se os processos de radioescuta que mobilizam as redes de *broadcasting* e os ouvintes pelo mundo?

Em tempos de alta tecnologia, com a ampliação dos suportes para a transmissão de informações, o radiojornalismo internacional das ondas curtas segue contando com a credibilidade de um veículo dinâmico, de qualidade e de alcance mundial. Ao contrário do que se imagina, acredita-se que a rádio internacional esteja num estágio

de expansão, em que as suas várias audiências se encontram, viabilizando os seus altos custos de transmissão e cumprindo com o seu principal fator de existência: informar, seja via-satélite, internet ou ondas curtas; desde a Grã-Bretanha, da República Popular da China ou da Federação Russa.

É certo que resquícios de velhas ordens existem, afinal o espírito do imperialismo e da Guerra Fria, em especial no aspecto da propaganda político-ideológica, sustentou, por anos, a rádio internacional como uma bandeira das grandes nações e sistemas. Foram tempos de "informação-munição".

Apesar disso, as ondas curtas ainda mobilizam multidões. A tecnologia transforma as emissoras em empresas com programas multimídia, auxiliando e democratizando a informação.

As ondas curtas poderiam ser definidas como uma "escola", em que desenvolve-se o aprendizado de novos idiomas, ampliam-se as noções dos processos históricos, políticos, econômicos e culturais, no âmbito da dinâmica global. Está presente o fator "imediatismo", para um público exigente, que quer objetividade e conteúdo. Outro aspecto diferencial é a característica de uma comunicação solidária, na medida em que quem apura é também quem recebe, o que é confirmado com a participação do ouvinte que, muitas vezes, tem o poder de pautar as programações.

Atualmente, uma emissora de sucesso requer, antes de tudo, um bom jornalismo, provedor de discussão política e de novos modelos de mundo: integrado e humanizado. Um centro de *broadcasting* é também uma vitrine de expressões culturais, com abertura para contatos interativos - uma rede mundial, nesse sentido precedente à internet.

O ouvinte participante, ou "dexista", reporta à emissora as condições técnicas de recepção e o conteúdo das programações, avaliando e sugerindo, com a elaboração

do relatório ou informe de recepção. Este informe de recepção é, por sua vez, retribuído pela emissora por meio do cartão QSL (*Qualified Shortwave Listener*), que é um cartão postal da localidade, confirmando a participação. Além do QSL, o radioescuta recebe publicações, brindes e concorre a prêmios, o que inclui viagens internacionais.

Com o foco concentrado no público brasileiro, as emissoras europeias ocupam a vanguarda do radiojornalismo.

Fora do circuito europeu, uma das mais ouvidas emissoras pelo público brasileiro ligado nas ondas curtas é a Rádio Internacional da China, um dos mais modernos centros de transmissão digital do mundo. Fundada em 1941, a radiodifusão estatal chinesa, atualmente, transmite 211 horas diárias de programação em 38 línguas estrangeiras. O departamento de português ampliou, recentemente, a duração da programação diária, de 30 minutos para uma hora e realiza concursos que premiam com viagens ao país. Programas, como "Temas Atuais" e "Sua Palavra" movimentam ouvintes de todo Brasil, interessados numa visão mais democrática da China em abertura.

A antiga Rádio Beijing constitui o maior fenômeno de tradução do poder de alcance das ondas curtas. Como poderia uma emissora sediada em Pequim alcançar um número tão expressivo de ouvintes-participantes no Brasil?

- Nesse projeto, a revelação da importância e da persistência do rádio em ondas curtas são os objetivos principais. Ao longo do trabalho, se estabelece um convite, ao conhecimento e à compreensão dessa rede mundial, de maneira que seus novos horizontes sejam ainda mais positivos, no panorama de um rádio mundial humanizado e participativo.

2 O rádio em ondas curtas e as emissoras internacionais

Segundo Walter Sampaio (1971), informar para formar é o conceito básico do Radiojornalismo. Intrinsecamente coloca o ouvinte dentro daquela "história que passa", no momento exato em que está passando e, extrinsecamente, abre-lhe a alternativa de acompanhá-lo.

História, no caso, é o próprio conceito de jornalismo, conforme Rafael Mainar (*apud* SAMPAIO, 1971, p. 76)

"Não importa, sequer, que essas notícias, pela sua instantaneidade, sejam, caracteristicamente, matéria de rápido consumo. De seu impacto, tanto o homem já disciplinado pelas rédeas da alfabetização, como naquele rebelde analfabeto, restará sempre o saldo positivo de terem se situado (em maior ou menor grau) no mundo extraordinário que também os cerca."

Sampaio, conclui: Há que fazer distinção aqui entre os dois mundos que cercam o homem. O ordinário que é a família, o local de trabalho, os hábitos de todos os matizes, enfim o mundo da rotina e o extraordinário, isto é, a pátria, as outras nações, a ciência, a civilização. Assim se apresentam as ondas curtas do rádio.

"O senhor Hitler entrou, hoje à noite, em Viena." Foi com essas palavras de Manuel Braune, o Aimberê, que se inauguraram, no dia 14 de março de 1938, as transmissões da BBC de Londres para o Brasil. Atualmente, mais de 40 pessoas estão envolvidas com a produção de material jornalístico direcionado, especialmente, para o Brasil, no rádio e na internet.

Esse indivíduo, que procura o extraordinário, a aventura da novidade e da informação distante, anuncia a determinação da figura do radioescuta. O radioescuta é aquele aficcionado em ouvir rádio, que se dedica à escuta das grandes emissoras

internacionais, para acompanhar algum programa específico de suas programações. Ouvir as grandes emissoras não é uma atividade muito difícil, pois estas transmitem em muitas frequências, com um orçamento alto que lhes permitem transmitir com grandes potências, ultrapassando barreiras e fronteiras. Entretanto, episódios curiosos, com ouvintes experientes (dexistas), especialistas em sinais distantes e de pouca potência não são raros.

Um exemplo clássico, é uma pesquisa científica realizada na área, publicada na lista de discussão do DX Clube do Brasil, em 15 de março de 2004, que permite uma boa avaliação desses processos. Trata-se de observação inédita no Brasil, publicada no jornal "A Semana", de Florianópolis, no dia 31 de julho de 1957.

"A estação de ondas curtas Rádio Guarujá de Florianópolis está sendo sintonizada não só no país como também no exterior. A direção de tal emissora acaba de receber uma carta da Dinamarca, assinada pelo Dr. N.J.Eusen, segundo o qual as transmissões da Guarujá estão sendo bem ouvidas naquele país. Finalizando sua correspondência, o Dr. Eusen pediu que lhe enviassem uma flâmula da emissora. Está assim de parabéns a pioneira florianopolitana em radiodifusão por mais este atestado de competência."

As ondas curtas avançam, entrelaçando lugares distantes a interesses comuns.

No Brasil, o radiojornalismo cresce em importância também no período da Segunda Guerra Mundial. No espírito da aproximação brasileira com os Estados Unidos, inauguram-se os tempos do Repórter Esso, com uma fórmula importada dos norte-americanos e que conferiu grande credibilidade e abrangência ao noticiário. Firma-se o hábito da radioescuta.

Segundo Luiz Artur Ferrareto (2001), um furo que o noticiário tomou atesta sua imagem junto ao ouvinte. Quando a Alemanha nazista capitula, pondo fim à guerra na

Europa, a reação do público ao fato noticiado pela Rádio Tupi foi de incredulidade. A aceitação só aconteceria com a voz de Heron Domingues, no papel do Repórter Esso.

Estar na "história que passa" e procurar atuar nessa história é o papel essencial do radioescuta, que por sua vez constitui o foco primordial deste trabalho.

2.1 Rádio: histórico

Para determinar um marco zero na trajetória tecnológica do que hoje reconhecemos como Rádio, faz-se necessário um retorno aos registros históricos das primeiras transmissões de som sem a utilização de fios, que anunciam os primeiros passos da indústria eletro-eletrônica.

Considerado o crédito dos projetos do padre Landell de Moura na transmissão e recepção de sons por meio de ondas eletromagnéticas, é importante avaliar também o campo das pesquisas de vanguarda na Europa e o projeto de radiodifusão norte-americano. Quando em 1904, o *The Patent Office at Washington* concedeu ao brasileiro três patentes: o telégrafo sem fio (número 775.846), o telefone sem fio (número 775.337) e o transmissor de ondas (número 771.917), a potência naval britânica, empenhada nas possibilidades estratégico-militares, já havia concedido o registro da telegrafia sem fio a Guglielmo Marconi, oito anos antes. Desde 1897, os empreendimentos do industrial italiano despertavam interesses na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos. Seu pioneirismo ganhou corpo com a *Marconi's Wireless Telegraph Company*.

No início do século XX, a transmissão sonora sem fio ainda era um desafio. Para que a voz humana fosse compreensível, era necessário assegurar a estabilidade no fluxo das ondas eletromagnéticas. Para isso, foram determinantes os trabalhos do

inglês John Ambrose Fleming e do norte-americano Lee DeForest, inventores do diodo e da válvula amplificadora (triódo), respectivamente. A apresentação desses recursos, define mundialmente o início das atividades de radiotransmissão sonora.

A inauguração da "Era do Rádio" data da noite de 24 de dezembro de 1906, quando o canadense Reginald A. Fessenden transmitiu material fonográfico de trechos da Bíblia e sons de violino, em Brant Rock, Massachussets. A transmissão foi acompanhada por diversos navios na costa americana.

Dez anos após o experimento de Fessenden, que consolidou a radiotelefonía, nasceu a possibilidade de aplicação da tecnologia existente no modelo de comunicação que hoje convencionalizamos como rádio. O russo, radicado nos Estados Unidos, David Sarnoff propõe à comunidade científica a extensão da atividade de radiotelefonía (bidirecional), para a elaboração de um veículo de comunicação de massa e unidirecional, conforme descreveu num memorando destinado à diretoria da *Marconi Company* (*apud* FERRARETO, 2001, p.88):

"Concebi um plano de desenvolvimento que poderia converter o rádio em um meio de entretenimento doméstico como o piano ou o fonógrafo. A idéia consiste em levar música aos lares por meio da transmissão sem fios. (...) Poder-se-ia instalar por exemplo, um transmissor radiotelefônico com alcance compreendido entre 40 e 80 quilômetros em um lugar determinado em que seria produzida música instrumental ou vocal ou de ambos os tipos (...) Ao receptor poder-se-ia dar a forma de uma singela caixa de música radiotelefônica, adaptando-a a vários comprimentos de onda de modo que seria possível passar de uma a outra apenas fazendo girar uma chave ou apertando um botão."

Certamente fascinante para um aficcionado, esse momento da história traduz uma mudança de mentalidade e da projeção de novas perspectivas para a indústria. Sarnoff apresentaria outras vezes a sua idéia, que ganhou concretude com a *Westinghouse Manufacturing Company* e com a figura de Frank Conrad, o primeiro cidadão a abraçar o "radialismo".

Conrad deu início à indústria da radiodifusão. Desenvolveu tecnologia e uma plataforma empresarial para o novo negócio. Ao substituir o fonógrafo pelo microfone, foi surpreendido pelo apelo febril da novidade. Na cidade de Wilksburg, no estado da Pensilvânia, surgia uma onda de ouvintes curiosos, que construíam seus próprios receptores de galena, ansiosos para ouvir as músicas e as notícias das transmissões.

No atendimento dos pedidos da audiência, Conrad também experimentou o recurso do anúncio comercial. Para diversificar o repertório musical da emissora, contava com discos de uma loja da cidade, que merecia o anúncio pela cortesia. Os álbuns tocados vendiam mais e a estação de rádio converteu-se em empresa. Estava traçada uma nova teia na atividade da radiodifusão: estação, público, programas e anúncio.

O sucesso motivou a *Westinghouse Electric Co.* a fundar a primeira estação emissora de rádio com foco industrial e licença comercial - a KDKA, em 2 de novembro de 1920, na cidade de Pittsburg. O novo mercado seduziu os investidores antes preocupados com a demanda de produção da Primeira Grande Guerra.

A indústria não demorou a abraçar a "dinâmica broadcasting" e as cadeias se espalhavam em grande velocidade, com a estruturação de conglomerados poderosos, que já no final da década de 1920, travavam batalhas no vigor do concorrente mundo das ações e dos dólares. Os investimentos nos Estados Unidos remodelaram o rádio no aspecto tecnológico. Os receptores artesanais, com antenas fincadas em fragmentos de sulfeto de chumbo e com fones auriculares (galenas) foram engolidos pelos modelos oriundos da tecnologia militar. Da movimentação dessas redes de comunicação, envolvidas com o mercado da telefonia e dos grandes jornais, consolidaram-se algumas emissoras que conhecemos hoje.

Para realçar a dimensão dessa "revolução eletrônica" aparecem em destaque, A *Columbia Broadcasting System (CBS)* e a *National Broadcasting Corporation (NBC)*. Em 1934, a CBS contava com 97 afiliadas contra 127 da NBC.

2.1.2 O Rádio no Brasil

O Brasil foi um dos mercados de interesse da indústria eletro-eletrônica dos Estados Unidos desejava por ampliar seus níveis de lucro. A pedido da Repartição Geral dos Telégrafos, a Westinghouse promoveu a primeira demonstração pública, no país, de radiodifusão sonora, no dia 7 de setembro de 1922, durante a Exposição Internacional do Rio de Janeiro, que comemorava o centenário da independência. Com uma estação instalada no alto do Corcovado, foram transmitidos discursos do presidente Epitácio Pessoa, além de trechos de "O Guarani", de Carlos Gomes, apresentado no Teatro Municipal.

A demonstração despertou o interesse dos pioneiros do rádio no Brasil, reunidos na figura do professor e cientista Edgard Roquette-Pinto, fundador da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro e do rádio brasileiro, em 20 de abril de 1923. Com a iniciativa carioca, surgem emissoras em diversos estados do país. Quando a publicidade é regulamentada, em 1932, acontece uma nova fase na radiodifusão sonora brasileira, quando são definidos parâmetros para a radiodifusão, com a criação de uma rede nacional sob controle do estado - o Sistema Brasileiro de Radiodifusão.

Como espetáculo massivo, o rádio brasileiro abraça o padrão comercializado com a fundação da Rádio Record, de São Paulo, em 11 de junho de 1931. Um ano

depois, no Rio de Janeiro, a Rádio Mayrink Veiga, traz as primeiras audições exclusivas com os grandes cantores da época.

Em 1936, com uma programação que também contava com artistas ao vivo, notícias e radioteatro, foi inaugurada, também no Rio de Janeiro, a PRE-8, Sociedade Rádio Nacional.

A partir de 1939, com o início da Segunda Guerra Mundial, o rádio se transformou num importante veículo para difundir fatos diários e notícias de front. Surgia, em 28 de agosto de 1941, o radiojornalismo brasileiro, sendo o "Repórter Esso", especialmente na voz de Heron Domingues, um marco dessa época, que seguiria com sucesso até a chegada da televisão. Em 1942, o radiojornalismo abria novas fronteiras, com o "Grande Jornal Falado Tupi", com uma hora diária de duração, levando informações, reportagens e comentários até então inacessíveis aos brasileiros.

A Rádio Nacional, inaugurada em 1936, marcou a radiofonia no Brasil. Em seus quadros, brilhavam os talentos de Iberê Gomes Grosso, Luciano Perrone, Almirante, Radamés Gnattali e Dorival Caymi.

O rádio, apesar de críticas dos puristas que o acusavam de não possuir a mesma credibilidade da imprensa escrita, marcou profundamente a história da vida artística brasileira, inaugurando tendências e fazendo escola. Grandes nomes da nossa música surgiram no rádio, como Carmem Miranda, Silvio Caldas, Noel Rosa, Moreira da Silva, Ciro Monteiro, Francisco Alves, Orlando Silva, além dos fenômenos: Emilinha Borba e Marlene.

3 O radiojornalismo das ondas curtas: evolução e tendências

As primeiras transmissões em ondas curtas aconteceram no ano de 1927, com a PHOHI (*Philips Omreap Holland India*), prefixo PCJJ, de Eindhoven, na Holanda, que utilizava a faixa de 31 metros. Durante a semana, a PCJJ irradiava a programação em holandês e, aos domingos, entrava em vários idiomas com o "*Happy Station*", apresentado por Edward Startz, mais tarde celebrizado como o "Sr. Ondas Curtas".

A Philips Omroep Holland India destinava suas transmissões às Índias Orientais Holandesas, território hoje correspondente à Indonésia. O *Happy Station* foi sintonizado em outros lugares e ganhou o mundo. O "Sr Ondas Curtas" apresentou o programa até 1970, quando deu lugar entrou no ar o "*La Estación de la Alegria*", comandado por Tom Meijer, já no serviço de espanhol da Rádio Nederland. Meijer daria continuidade ao *Happy Station*, com muito sucesso.

O pioneirismo dos holandeses foi seguido pelas transmissões experimentais alemãs, em 1930. Em 1932, a *BBC Imperial Service* emitia em ondas curtas em inglês.

A Rádio Roma, da Itália, largou na frente nas transmissões em outros idiomas, sendo seguida pela BBC e pelas emissoras dos governos alemão e soviético.

Nessa segunda metade da década dos anos de 1930 e começo dos anos 1940 o aquecimento das atividades de transmissão em ondas curtas acontecia, sobretudo, na comunicação entre os Estados Unidos e a Europa. Esse novo recurso de transmissão, permitiu a captação de sinais a longa distância e colaborou para o aperfeiçoamento técnico na área de radiodifusão, agora com esforços concentrados em unificar de modo instantâneo o globo terrestre. Sonia Virgínia Moreira aponta o

momento-chave da aplicação e da popularização das ondas curtas (MOREIRA, 2002, p. 48,49)

As comunicações em ondas curtas popularizaram-se durante a Segunda Guerra Mundial. Delas dependiam os correspondentes estrangeiros para fazer chegar ao mundo as últimas notícias sobre o conflito. Durante a guerra, o rádio foi intensamente usado pelos dois lados - os Aliados e o Eixo - como instrumento eficiente de propaganda e comunicação em código.

Para realçar a importância do Rádio Internacional na dinâmica da propaganda política e sua ampla penetração, Régis Debray (1993) destaca o poder da BBC de Londres na Segunda Grande Guerra:

"...na experiência da "guerra das ondas", o "general do microfone", a BBC ouvida pela resistência francesa, revelou o caráter estratégico do médium. A Segunda Guerra Mundial fez-se com chefes radiogênicos. A terceira exigiria líderes telegênicos."

O trabalho das ondas curtas em nome da guerra ficou conhecido como a "propaganda negra". Entre 1939 a 1945, um número incalculável de emissoras passaram a transmitir ideologias por toda a Europa. A Alemanha "hitlerista" foi quem mais se serviu dessas estações, contando com uma organização de propaganda nazista específica para o rádio : a *Sendergruppe Concordia* (grupo de transmissores Concordia). Esses transmissores estavam submetidos à autoridade central da *Reichsrund-funkgesellschaft* (Companhia Estatal de Radiodifusão). A programação, por sua vez, estava a cargo do *Reichsministerium für Volksaufklärung und Propaganda* (Ministério de Educação e Propaganda). O alvo principal era a inimiga Grã-Bretanha, sendo que a *Sendergruppe Concordia* montaria, entre outras, a *Concordia N-New British Broadcasting Station*, que transmitia, num inglês carregado, noventa minutos diários de ataques à política de Winston Churchill. Os locutores

incitavam as classes trabalhadores a fazerem greves e até mesmo o cristianismo pacifista foi defendido pelos microfones da *Sendergruppe*.

Os ingleses contra-atacaram transmitindo em alemão por meio de cinco emissoras: a *Gustav Siegfried Eins* ou GS 1, a *SS-Mann Hans Weber*, a *Atlantiksender*, a *Soldatensender Calais* e a *Soldatenfunk West*. Com a GS 1, os ingleses aderiram à estratégia do deboche, quando utilizaram um transmissor de comunicação militar alemão. O cabo do exército britânico, Paul Senders incorporou o personagem "*Der Chef*", um militar alemão conservador, que fazia comentários sobre o teatro de operações da Europa, e que causou confusões em diversas organizações nazistas. A GS 1 encerrou sua programação com uma cena de radioteatro, um dos grandes trunfos dos ingleses. A ficção improvisou a morte do *Chef* por tiros de metralhadora da Gestapo, que teria invadido o estúdio durante uma transmissão. O episódio ainda foi levado ao ar em outro horário, como se nada tivesse acontecido.

O restabelecimento da paz mundial não significou o fim do rádio como instrumento de combate. Ao contrário, após a Conferência de Ialta, em 1945, o mundo mostrou-se ainda mais dividido, abrindo as portas para os tempos da Guerra Fria.

Enquanto o globo esteve dividido entre o bloco capitalista e o bloco comunista, as ondas curtas conviveram com um método de guerra infalível: o *jamming*, ou seja, uma interferência proposital, com o fim de impedir que o sinal de uma transmissão chegue ao seu receptor. O *jamming* já fora utilizado pelos nazistas, quando estes invadiram a antiga Iugoslávia e precisavam neutralizar transmissões vindas dos Estados Unidos, que eram parceiros dos iugoslavos. Desde essa primeira aplicação, praticamente todas as frequências, em especial na faixa dos 49 metros, que é a mais utilizada na Europa, estavam infestadas de *jammings*.

Nos anos da Guerra Fria, o *jamming* foi amplamente utilizado pelos soviéticos e demais governos do Leste Europeu, que pretendiam bloquear as transmissões da BBC de Londres, que dava detalhes sobre greves operárias e abusos contra civis dissidentes do regime.

Nos anos de chumbo no Brasil, a BBC noticiou torturas a presos políticos. Na Argentina, já nos anos 80, durante o conflito nas Malvinas, a BBC sofria interferências, ainda pela estratégia do *jamming*.

3.1 As novas tecnologias

A chegada da televisão foi responsável por um impacto na harmonia e na força do rádio. Profissionais, programas e fontes de financiamento abraçaram, em massa, o novo veículo, a tal ponto que o rádio parecia ter chegado ao fim. "Cedo ou tarde, a TV tornará o rádio tão obsoleto como o cavalo", decretou a revista Time, nos Estados Unidos (SCHULBERG,1988: xv/MEDITSCH p.34). A decretação de morte era inapelável e foi introjetada pelos próprios profissionais do meio: McLuhan relata um encontro de radialistas em Vancouver, em 1957, em que teve que convencer aos assustados profissionais que o rádio não chegaria ao fim. Na verdade, ao passo que a TV se popularizava, o rádio era beneficiado com uma série de fatores tecnológicos, como o desenvolvimento de novas formas de conservação, manipulação e reprodução do som, além do surgimento da frequência modulada (e, logo a seguir, da FM, no modelo estéreo) para a sua emissão, que melhoraram a qualidade de propagação musical, diminuindo seus custos. O aumento do número de emissoras, com a nova faixa de frequências, e a multiplicação dos receptores, cada vez mais simples e baratos, abriram caminho para a segmentação da audiência.

Nesse contexto de "Terceira Guerra", mais aproximado, também não é difícil observar o poder da interatividade que se processa com o rádio mundial. O computador nos oferece um rádio multimídia, com imagem e texto operando numa rede de comunicação em tempo real, em qualquer ponto do globo.

O rádio na internet está longe de merecer o apreço do radioescuta romântico, mas é inegável o aumento da sua eficiência estratégica com o novo suporte. Vejamos o salto observado por Fábio Altman. (*apud* MOREIRA, p. 147)

"O dial da web estabelece o namoro de dois saltos tecnológicos que fizeram, e estão fazendo, a história dos séc XX e XXI: o rádio e a internet. 1944: *This is London*. O locutor da rádio BBC, de Londres, anunciava uma edição especial de notícias e Charles de Gaulle convocava os franceses, do outro lado do Canal da Mancha, à resistência.

1996: com o auxílio de um *e-mail* distribuído na rede, os líderes sérvios de oposição, conseguiram reunir milhares de pessoas nas ruas de Belgrado durante um mês inteiro para protestar contra o presidente Milosevic. O rádio e a internet mudaram o curso da história. Não fica difícil imaginar o que eles podem fazer juntos."

As leis para o setor da radiodifusão também se projetam para a organização de novos recursos de mídia e das demandas de inovações tecnológicas que acompanham a globalização da audiência. Outra tendência atual seria a transição do papel de regulamentador do Estado para a posição de regulador.

As tecnologias mais imediatas dessa revolução digital compreendem: as redes via-satélite e a transmissão do áudio no formato Mp3. O rádio na internet também já aparece bem definido, como parte da estrutura dos conglomerados de mídia, o que inclui as emissoras internacionais de ondas curtas.

Na segunda metade dos anos 90, a transmissão via satélite de programas de canais públicos e de serviços radiofônicos internacionais anunciou uma nova modalidade de rádio com perspectiva global, a *World Radio Network (WRN)*.A

iniciativa nasceu com três ex-funcionários da BBC de Londres, e consiste em distribuir gratuitamente programas de estações internacionais não comerciais. Entre as integrantes da WRN, destacam-se a Rádio Canadá Internacional, Rádio Suíça Internacional e a Rádio Nederland.

Outro projeto intensificado em meados da década de 90, impulsionou as atividades nas ondas curtas, oferecendo alta qualidade de captação dos sinais, com a adoção do modelo digital, também voltado para o rádio AM. O *Digital Radio Mondiale* (DRM), consórcio sediado em Genebra, na Suíça, propõe o estabelecimento de um padrão mundial para o chamado "AM digital": transmissões na faixa de AM abaixo de 30 Mhz, operando em LW (ondas longas), MW (ondas médias) e SW (ondas curtas).

Os trabalhos de campo do DRM começaram em 1999, numa iniciativa conjunta de emissários internacionais e fabricantes de equipamentos de rádio - *Voice of America*, *Radio France Internationale*, *TéléDiffusion de France*, *Deutsche Welle* (Voz da Alemanha) e *Thomcast*. O primeiro documento oficial do DRM, registrado como *Digital AM Memorandum of Understanding*, foi assinado em 1998, durante um encontro em Guangzhou, na China.

Com a tecnologia do DRM os recursos introduzidos pelo sistema *Digital Audio Broadcasting* estarão desenvolvidos e adaptados para transmissões nacionais e internacionais em AM e ondas curtas.

3.2 A propagação e a base técnica das ondas curtas

A propagação em ondas curtas é uma propagação ionosférica, o que significa que a energia de alta frequência radiada pela antena transmissora é refletida pelas altas camadas da atmosfera, sendo a mais importante delas a chamada camada

F2, que está situada a cerca de 250 quilômetros da superfície terrestre.

A "onda curta" é produto da tecnologia humana aliada às propriedades eletromagnéticas da atmosfera terrestre. A vibração das partículas eletromagnéticas da atmosfera origina as ondas do rádio, sendo a frequência o número dessas vibrações por segundo (ciclos). As propriedades físicas das ondas de rádio variam conforme a longitude de onda, que permite utilizá-las com diversos fins. Várias convenções internacionais tratam a regulamentação e a distribuição das emissoras de rádio, que são identificadas nos receptores por sua frequência, em quilohertz(kHz), ou megahertz(MHz).

As faixas de radiodifusão por onda curta estão compreendidas entre 3 e 30 MHz. A faixa inferior que se estende de 3,2 a 3,4 MHz é a faixa de 90 metros. Esta faixa, ou banda, é empregada em serviços de comunicação fixos ou móveis, como na aeronáutica, por exemplo. A faixa de 90 metros é funcional apenas na chamada zona tropical do mundo.

As rádios internacionais contam com o diferencial da propagação ao redor do planeta mediante saltos sucessivos de 2.000 e 4.000 km, característica própria da transmissão em ondas curtas. Daí o direcionamento dos transmissores, que apontam para o céu e, que tem seu alcance determinado pela potência.

Apesar do grande alcance, a propagação ionosférica apresenta alguns inconvenientes: depende de horário, das condições meteorológicas e da atividade das manchas solares. Mudanças mínimas, da altitude, das condições da ionosfera, alteram suas propriedades de reflexão, influenciando a qualidade da recepção. Fenômenos eletrostáticos, como um secador de cabelo ligado, ou um liquidificador, perturbam a sintonia. A adoção da internet via rede elétrica, suporte de transmissão já adotado em alguns países, representa o mais recente problema para os defensores da radioescuta.

A faixa de 60 metros compreende as freqüências de 4.750 a 5.060 kHz e apresenta as mesmas limitações, só podendo ser utilizada por emissoras situadas na zona tropical. Numa posição intermediária, aparece a faixa dos 75 metros, com uma margem muito estreita de freqüências, entre 3.950 e 4.000 kHz. As chamadas ondas tropicais atuam na radiodifusão regional em onda curta. Destacam-se suas ações na área de prestação de serviços em áreas isoladas de floresta.

A radiodifusão internacional adota freqüências mais altas, sendo a mais baixa a de 6 MHz ou faixa de onda curta de 49 metros, situada entre 5.950 e 6.200 kHz. Esta banda também é normalmente empregada na radiodifusão regional, sendo sua cobertura internacional bastante limitada durante o dia. À noite, a banda de 6 MHz pode propagar-se por milhares de quilômetros.

A faixa de freqüência seguinte e mais potente é a de 41 metros, entre 7.100 e 7.300 kHz. A faixa de 41 metros pertence à mesma categoria que a de 49 metros: reservada principalmente para a radiodifusão internacional limitada, amplamente utilizada na Europa, também propícia para propagação a largas distâncias quando a atividade das manchas solares é baixa.

Em 31 metros ou de 9 MHz a atividade de onda curta a larga distância é mais expressiva. Se estende dos 9.500 a 9.900 kHz e é muito utilizada. A ampliação da cobertura também é determinante à noite.

A faixa de 25 metros compreende dos 11.650 até 12.050 kHz. Durante o dia e cair da noite é utilizada para distâncias médias, próximas dos 5.000 quilômetros e para largas distâncias durante toda a noite.

A próxima banda é a de 21 metros e representa a faixa de freqüências dos 13.600 aos 13.800 kHz. Em seguida, a banda de 19 metros (15.100-15.600 kHz) apresenta uma largura de 500 kHz, sendo utilizada por quase todas as emissoras de ondas

curtas. É muito efetiva sua cobertura a longas distâncias, geralmente de até 15.000 quilômetros do transmissor.

Em 16 metros (17.550-17.900 kHz) temos uma onda muito estreita, utilizada para transmissões a grandes distâncias, para áreas de recepção durante horas do dia e da tarde. É a onda mais alta em muitos receptores e é utilizada por muitas emissoras, o que provoca um alto número de interferências.

Ainda mais estreita, a faixa dos 13 metros (21.450-21.850 kHz) permite transmissões a distâncias muito grandes com excelente propagação durante todo o dia. Tem seu uso restrito por estar disponível em equipamentos mais caros de recepção.

3.3 Relação ouvinte/emissora

O sucesso empresarial do rádio nos Estados Unidos organizou os padrões de linhas de programação, acertando a relação da emissora com o público, conforme aponta Sebastião Squirra ao tratar a subdivisão da NBC em duas redes, a *Red Network* e a *Blue Network*, estabelecida em fins dos anos 1920.(*apud* FERRARETTO, 2001,p. 91).

" A origem da denominação dessas redes é algo curioso: os engenheiros da NBC usavam estas cores para marcar nos mapas as áreas de localização e cobertura de cada rede. Entretanto, elas tinham linhas de programação distintas. A Vermelha era mais popular e difundia os programas de maior apelo comercial. A Azul seguia linha mais cultural e refinada na sua programação, que era definida como mais intelectual (*high -brow*)".

As ondas curtas não seguem os paradigmas linhas de programação nos Estados Unidos, onde o rádio está notadamente envolvido na sua gênese comercial, aplicada

aos sistemas de transmissão em amplitude modulada, dentro de seu território. O paradigma das ondas curtas, foco desse trabalho, tem caráter essencialmente internacional e a relação ouvinte/emissora acontece, normalmente, entre países muito distantes.

Sobre a origem da notícia e da pauta nas emissoras internacionais, Venerando Ribeiro de Campos considera, até nossos dias, o suporte como de prioridade política. (CAMPOS, 2001, p.183)

"...As emissoras internacionais hoje são consideradas, em zonas de paz, serviços para assuntos e interesses dos Estados em suas relações externas. Um serviço cujas orientações políticas estão dinamizadas pela política exterior do Estado. Ou em outros termos, a rádio internacional difunde, sempre ou quase sempre, uma imagem segundo uma interpretação estatal, realizadas pelo grupo que ocupa o poder."

Ribeiro de Campos ainda observa os objetivos essenciais das emissoras, apontando seu caráter de instituto estatal:

"As rádios internacionais são emissoras públicas que têm, geralmente, três grandes objetivos: a criação de uma determinada imagem do país no exterior, a transmissão de propaganda político-ideológica e a propaganda de credos religiosos."

A radioescuta das emissoras internacionais, definitivamente, não constitui uma atividade passiva. Naturalmente, o interessado compartilhar a doutrina da comunidade católica, estará integrado à audiência da Rádio Vaticano. Entretanto, isso não impede que outras pessoas também o façam. O ouvinte da Rádio Internacional da China, da República Popular, pode ser ouvinte regular da Rádio Taiwan Internacional. Um fiel ouvinte da Rádio Havana Cuba pode apreciar o melhor

dos ritmos caribenhos na Rádio Martí, a arma anticastrista dos Estados Unidos. Faz parte do hobby brincar com os embates dos Estados.

O jornalista Hermano Henning, profundo apreciador das emissoras internacionais, que trabalhou na Voz da Alemanha, compartilhava desse interesse: (HENNING,1996, p.86)

A guerra entre as emissoras internacionais era um assunto que fascinava a todos. De um lado, a Voz da América, em Washington; de outro, a Rádio Nacional de Moscou. No meio das duas, a Voz da Alemanha, a BBC de Londres, Rádio Pequim, Rádio Havana, Rádio Canadá, Rádio da Holanda, Rádio Suíça e até a Rádio Tirana, da Albânia - todas elas com jornalistas brasileiros entre seus funcionários, muitos deles vivendo longos anos longe do Brasil.

Em maior ou menor grau, ouvinte opera como crítico, questionador e delineador de tópicos para a programação. Enquanto a emissora difunde o perfil político e trata de elaborar a imagem do país que representa, a audiência corresponde como um filtro, fazendo-se sempre presente na programação. A cultura é hoje a prioridade nas ondas curtas - assim como o entendimento das tensões da Guerra Fria e da política internacional constitui cultura.

É importante considerar que a conjugação dos fatores eletrônico e auditivo tornam duplamente vulnerável a solidez de um conhecimento da realidade construída através do rádio, em especial num modelo em que o discurso de uma frequência pode se contrapor ao de uma outra, e em que raramente as transmissões se dão em vivo. Entretanto, a credibilidade alcançada pela informação radiofônica ultrapassa a de outras formas de jornalismo, o que evidencia o fato de sua função cognitiva ser reconhecida e valorizada. O radiojornalismo das ondas curtas não apenas informa, mas persuade seus ouvintes de que são bem informados por ele.

A mediação do público das emissoras internacionais não se adequa ao processo da informação no padrão das emissoras privadas, em que a relação de interferência na sua produção remete à sua orientação e formatação mercadológica. O mais importante na mediação da radiodifusão estatal e suas audiências é o conteúdo e os efeitos da informação radiofônica.

Barbero (1995:39-40 *apud* MEDITISCH p. 222) considera que a recepção não é apenas uma etapa do processo de comunicação, mas um lugar novo para repensar o processo inteiro da comunicação. A partir daí, procura-se superar os limites de um modelo mecânico de análise dos meios, sustentado em uma condução, segundo a qual a iniciativa da atividade comunicativa está toda colocada no lado do emissor, enquanto do lado do receptor a única possibilidade seria a de reagir aos estímulos que lhe envia o emissor.

Em contraposição a esse modelo, o "lugar da recepção" propõe o ouvinte como sujeito do processo comunicativo e leva em conta a presença desse sujeito na produção de sentido. Das percepções do ouvinte, de sua subjetividade, acontece uma leitura seletiva, que acolhe as vacilações da significação. É o que defende Mattelart, quando entrevê a comunicação como um "processo dialógico onde a verdade, que não será nunca mais a mesma, nasce da intersubjetividade" (MATTELART & MATTELART, cit in JACKS, 1955:151 *apud* MEDITSCH p. 223).

Esta confrontação traduz um importante debate na teoria da notícia. Aceitar o paradigma da intersubjetividade requer, fundamentalmente, suprimir o paradigma da objetividade, ou da *verdade* e aceitar como elemento essencial do discurso radiofônico o paradigma ideológico, tratado por vezes como *verdade distorcida*.

Nesse modelo de rádio, que opera como interface de outras disciplinas e que propõe o envolvimento do radioescuta com os vários paradigmas ideológicos, ao menos a globalização da informação é real.

As ondas curtas oferecem uma relação de troca de discursos, não apresentada no modelo do *radiojornalismo objetivo*. O ouvinte fala de si próprio, apresenta-se para o mundo. Por exemplo, levar o samba e o carnaval para os estúdios da Rádio Canadá Internacional é, definitivamente, uma oportunidade preciosa de apresentar sua cultura para uma comunidade interessada. O serviço latino-americano da emissora de Montreal, oferece o quadro "*Reportero de un día*", em que ouvintes de várias partes da América Latina falam sobre um tema de sua localidade. Para o que seria essencialmente um órgão estatal, um veículo de discurso político, as emissoras de ondas curtas flexibilizaram-se, para ouvir também a história do radioescuta.

3.4 O informe de recepção: elemento crucial na relação ouvinte/emissora

Durante a escuta, ou logo após de haver ouvido o sinal, o radioescuta poderá proceder o registro dessa escuta, anotando os detalhes da transmissão e o que oferece a programação da estação sintonizada. As emissoras contam com um registro, em que são arquivados, diariamente, todos os programas.

Ao descrever esses programas, mencionando números musicais, manchetes dos noticiários e entrevistas, imprimindo comentários e sugestões, o radioescuta contribui com o relatório de recepção - agente crítico e de controle de qualidade das grandes emissoras. O ouvinte também deve discriminar algumas particularidades sobre a recepção do sinal, além de características de seu receptor e antena, essenciais para que as estações identifiquem o perfil do seu público recepção.

O horário em que a escuta foi efetuada é normalmente descrito na hora UTC (*Universal Time Coordinated*), ou GMT (*Greenwich Meridian Time*), que corresponde à hora de Londres. A identificação da data, por sua vez, deve corresponder à data do país da emissora, o que deve ser escrito em letras, não em cifras, já que essa representação não é universal. É importante levar em conta que, nos países de língua inglesa, por exemplo, a data do mês precede a do dia. Tais considerações evitam equívocos, que podem resultar numa negativa de verificação.

Contar um pouco de si mesmo é fundamental. Revelar áreas de interesse e atuação profissional estreitam o contato com os departamentos de correspondência, ambientes humanizados, em que não é incomum o atendimento personalizado, aberto para um relacionamento cordial e amigável.

Outro fator importante é saber a dimensão dos recursos das estações. Estações de grande porte contam com investimentos para o reembolso de verificações, mas as pequenas emissoras agradecem o envio de um selo para resposta franqueada, por parte do ouvinte. Escrever o informe o mais rápido possível permite uma avaliação atual e, naturalmente um atendimento com maior presteza aos pedidos da audiência.

Essas informações são aplicáveis aos informes para ondas curtas, não muito diferentes dos de ondas médias. Os radioescutas devem também procurar, gradualmente, melhorar a qualidade e o valor informativo de seus relatórios, que deverão ser exatos, trazendo informações exclusivas da emissora em análise e incluindo entre 15 e vinte minutos de material programado.

Como aliado na procura pelas sintonias mais raras, que despertem um maior interesse pelas verificações existe um instrumento de auxílio indispensável aos radioescutas mais experientes. O *World Radio Television Handbook* traz um extenso

guia de todas as emissoras de rádio do mundo. É a única publicação desse tipo e oferece indicações detalhadas de cada emissora.

3.5 O dexismo: a aventura da radioescuta sem limites

O ouvinte de emissoras internacionais segue a ordem máxima do dexismo (DX): quanto mais distante e mais difícil a sintonia, melhor.

A sigla DX está composta por D (distância) e X (incógnita). O rádio-ouvinte dexista explora as ondas de rádio procedentes de estações distantes. Há cerca de 50 anos, todas as emissoras eram de baixa potência e todas podiam ser consideradas como emissoras DX. Atualmente, o radioescuta encontra outros problemas: tem de identificar os sinais de alta potência e os sinais DX de baixa potência com a moderna concepção de escuta em ondas curtas, interferências, propagação e outras facetas do amado hobby; afeição rara em nossos dias.

A prática conta hoje com agentes de incentivo, suportes de outras tecnologias que agilizam a troca de informações, técnicas além de propiciar a organização dos rádio-ouvintes em grupos, como os clubes e associações. A internet apareceu como um incremento surpreendente na relação ouvinte/emissora e entre auditórios dispersos no globo, que se unem pela paixão comum. Esse fenômeno aconteceu em ritmo acelerado no Brasil.

Aqui os mais experientes dexistas abrem espaço para consultas de iniciantes na radioescuta, com listas de discussão e páginas na internet. O DX Clube do Brasil, por exemplo, figura como referência internacional. Recentemente, firmou um convênio com a *Grupo Radioescucha Argentino*. Regularmente são realizados encontros pelo país, com conferências, trocas de experiências e confraternização

entre os amantes do hobby. São computadores e rádios ligados, aquecendo a divulgação de eventos, mudanças de horários de transmissões, captação de sinais raros e até ensinando a montar uma super-antena caseira. Essas associações são reconhecidas pelas emissoras e contam com o prestígio de colaboradores em muitos programas.

Até o início da década de 90, o contato com as emissoras acontecia, essencialmente por meio do correio aéreo regular, o que compreendia os relatórios de recepção, os textos com críticas e comentários, as famosas respostas dos concursos e os souvenirs, também enviados pelos ouvintes às equipes de língua portuguesa ou outros idiomas no estrangeiro. Por sua vez, a emissora registrava os recebimentos e atendia a audiência, enviando as confirmações QSL (relatórios de recepção processados), reportando no ar as cartas dos ouvintes, entrando em contato telefônico para gravação e presenteando sempre.

Os presentes são a "sensação" no mundo das ondas curtas e as emissoras se empenham em oferecer o que há de mais fascinante na cultura local. A apreensão em descobrir o que há nos pacotes de correspondências, selados nos mais distantes pontos do globo, revela um dos prazeres mais próprios do ouvinte de ondas curtas. Livros, postais, camisetas, canetas e uma infinidade de preciosidades são motivo de muita espera e muito contentamento. Em casos mais expressivos, merecedores de muita comemoração, alguns felizardos são agraciados com o prêmio de uma viagem ao país com que tanto se envolveram nas ondas do rádio.

Atualmente as consultas e os contatos on-line são indispensáveis pela sua presteza e praticidade. As grandes emissoras contam com portais completos na rede, em que disponibilizam informações sobre as transmissões, matérias especiais,

cobertura dos fatos internacionais, notícias dos ouvintes e inclusive programação em áudio, com softwares como o *Real Player*.

Na verdade esses recursos vieram para complementar. O amante do hobby das ondas curtas não abre mão da escuta clássica, com os fones ligados no rádio, lutando por um espaço de monitor exclusivo de uma grande estação. Tampouco foram suspensos os contatos regulares por cartas. Faz parte do lazer investir quantias razoáveis nas agências de correios, para mais tarde despertar a curiosidade de desavisados com envelopes misteriosos.

4 A interação nos processos culturais: um horizonte global.

Alargando a noção do pertencimento numa existência global, é importante lembrar que o peso do etnocentrismo da civilização ocidental ainda nos priva de muitas revelações da antropologia histórica. Em *O Pensamento Mestiço*, o historiador Serge Gruzinski observa os obstáculos de uma herança "eurocêntrica"; sem o diálogo global da mestiçagem. (GRUZINSKI, 2001, p. 55)

As imprecisões do vocabulário, os obstáculos acumulados por nossas maneiras de pensar não explicam tudo. Falando francamente, a história não costumava levar em conta as mestiçagens. Se ela se interessou pelos movimentos nacionalistas, pelo nascimento das identidades, pelas relações entre a cultura popular e a erudita, raramente abordou de frente os fenômenos de misturas com os mundos extra-ocidentais e as dinâmicas que os provocaram. Em geral, o historiador europeu privilegiou a história do Ocidente em detrimento da história do resto do mundo, a história da Europa em detrimento da ocidental, e, ainda mais amiúde, a história nacional em detrimento da história de seus vizinhos.

Sobretudo hoje, enquanto adentramos o século XXI, os estudiosos das humanidades estão, fundamentalmente, empenhados em traçar uma escala da interação dos processos culturais, oferecendo uma perspectiva antropológica dessa transformação global. Fenômenos novos, efeitos cumulativos da ação humana no planeta, como o aquecimento global e a destruição da camada de ozônio, nos forçam a um exercício mais responsável do diálogo multicultural.

A ciência, nessa era de explosão tecnológica, faz-se cada vez mais presente em vários aspectos de nossa vida, mas ainda pode operar em nome de um benefício mais harmonioso para as sociedades humanas. Com essa nova mentalidade, o próprio rádio, que já foi um trunfo da guerra e da intolerância, poderá estar plenamente integrado nessa nova luta. Um novo desafio de enxergar o mundo, que sinaliza para o caráter finito de nossos recursos naturais e de nossa biodiversidade, que evidencia o despropósito das fronteiras dos Estados-nação, do imperialismo predatório e das prioridades nos valores econômicos. É hora de interpretar as interações culturais e humanas nesse novo quadro global.

A cultura volta ao centro dos debates sobre o desenvolvimento, conforme reforça a criação pela UNESCO da Comissão Mundial de Cultura e Desenvolvimento.

Os estudos mais recentes na antropologia tem trabalhado por essa defesa da liberação cultural, dos direitos humanos, dos valores de tolerância social, noções indispensáveis para a perspectiva de uma coexistência pacífica para os povos e culturas desse plano global. É o que propõe a diretora adjunta da UNESCO, Lourdes Arizpe, quando fala em uma "ética global"(p. 110):

A antropologia deve tomar a si o desafio de lidar com unidades culturais de nível macro, sobretudo porque há um novo fenômeno em formação - em outras palavras, um sistema global de informação e comunicação que gera a demanda por uma ética global.

O que preocupa é a dúvida que envolve o aprimoramento dessas tecnologias de informação e comunicação mundiais. Se elas de fato terão, intensificadas em escala global, as normas éticas de instituições verdadeiramente universais, ou se também estarão impregnadas pelos objetivos de favorecimento de determinados países ou grupos. Somada a essa perspectiva sombria está a constatação do desequilíbrio na distribuição geográfica dos recursos naturais e na deterioração dos já existentes, o que gera "refugiados ambientais". As desigualdades econômicas alimentam o fluxo de "refugiados econômicos" e a estes acrescentam-se os "refugiados políticos". O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, chama esse fenômeno de "explosão de refugiados", que atingiu 18 milhões de pessoas no mundo entre 1976 e 1990.

Como veículo de comunicação de massa é importante esse aspecto de sua função. As ondas curtas poderiam ser definidas como uma "escola", em que desenvolve-se o aprendizado de novos idiomas, ampliam-se as noções dos processos históricos, políticos, econômicos e culturais, no âmbito da dinâmica global, o que vale tanto para aqueles concentrados na escuta técnica ou simplesmente na programação. É que destaca o colaborador neozelandês Arthur Cushen, em *Curso casi todo en diexismo*, cartilha clássica, elaborada para radioescutas latino-americanos pela Rádio Nederland, da Holanda.

A satisfação de escutar traz muitas recompensas: uma maior compreensão do mundo em que vivemos, contato com pessoas de muitos países, conhecimento da geografia e de idiomas que não podem ser conseguidos de outro modo, inteirar-se dos acontecimentos mundiais no momento em que ocorrem; a radio pode oferecê-lo tudo isso. O dexista também desempenha um papel nas comunicações mundiais e no estudo dos problemas de recepção e transmissão. Sem ele, as emissoras de ondas curtas

somente poderiam confiar em suas próprias transmissões e se desconheceria seu valor sem o constante interesse do rádio-ouvinte em informar à emissora sobre as condições de seu sinal no lugar da recepção.

4.1 A sintonia humana e o valor do conhecimento

As relações que acontecem nesse universo são primordialmente de "sintonia humana". O que foi um contato com uma instituição estatal estrangeira, converteu-se num processo interativo cultural, diplomático, um meio de comunicação conciliador; um fórum de discussões dos entraves políticos, econômicos e sociais do mundo.

Para entendermos essa tendência por uma *sociedade do conhecimento*, em que o rádio internacional se faz presente, podemos resgatar a manifestação do sociólogo norte-americano Robert Ezra Park, quando reconheceu, ainda em 1940, o jornalismo como forma de conhecimento. Na análise do efeito da notícia sobre o público, Park defendeu que esta exerce para o indivíduo o mesmo papel da percepção: a notícia não apenas informa, ela orienta, dando ciência do que se passa. Não se configura nessa mediação a passividade, o que acontece é a abertura para a conversação. Nesse choque de pareceres se funda a opinião pública e portanto a interpretação da notícia.

O interesse humano pelo acontecimento, segundo Park, traduz a necessidade de representar as relações sociais como uma negociação de sentidos, uma interação de símbolos para a construção de um mundo social, que logo iremos habitar. É com a reflexão por parte do público, sobre este novo mundo, que a sociedade pode estruturar-se e uma cultura pode ser edificada e preservada.

Retomamos com este pensamento a questão da "intersubjetividade" da informação no rádio internacional. Defender a sociedade do seu tempo, estar familiarizado com os problemas sociais e desafios humanos constitui um primeiro passo para o avistamento de soluções. Daí a importância do conhecimento e do compartilhamento das experiências vivenciadas por outros povos, de maneira que aconteça a revelação dos universos mais distintos, incluindo os planos mais complexos, como a religião, a filosofia, a arte e a ciência. Essa é uma visão sociológica decisiva. Exercitar e visualizar as "ações recíprocas" que em todos os tempos e lugares os homens entretêm.

O radiojornalismo das ondas curtas não está dispensado da submissão dos fatores relativos da produção jornalística. Nele também se processa a dinâmica do *newsmaking*, em conformidade com a cultura profissional dos jornalistas e sua autonomia na estrutura organizacional das grandes estações. Por trás dos microfones, segue o trabalho rotineiro das redações, dependente de condições técnicas e econômicas, cumpridor de interesses envolvidos. A "sociedade do conhecimento" não deverá estar livre dessas regras, afinal o conhecimento jornalístico continuará a servir o meio social que o fundou. Todavia estará, fundamentalmente, disseminando, compartilhando e estimulando as interações humanas em sociedade.

Em muitas emissoras internacionais de ondas curtas, o trabalho cultural é intenso, sugerindo um alto nível intelectual da audiência, que participa de concursos na área literária e de pesquisa. A Radio França Internacional já realizou diversos concursos de criação de contos, com temáticas específicas para o público brasileiro, como a seleção de trabalhos inspirados na obra de Guimarães Rosa e outros escritores renomados na Europa. A Rádio Exterior da Espanha seleciona romances em língua

espanhola, de escritores amadores. As premiações variam desde uma publicação especial a viagens, com passagem aérea e hospedagem pagas, em belíssimos roteiros do Velho Continente.

É tradição das grandes estações privilegiar o jornalismo cultural como um objeto de análise pelas quais passa a sociedade, a cultura e os próprios meios de comunicação de massa. A noção de cultura, ou de informação cultural nesse contexto está aberta às diversidades, evidenciando nesses segmentos das programações uma idéia de resgate do que conhecemos como jornalismo literário, comum ao suporte impresso, no que conhecemos como cadernos de cultura. Nos dois casos destacados, da Rádio França Internacional e da Rádio Exterior da Espanha, ao ouvinte é ofertada a oportunidade de atuar como escritor, como artista.

5 Sobre a Rádio Internacional da China: a revelação para o estrangeiro

A escritora francesa Simone de Beauvoir conta, em *A Longa Marcha*, sua experiência como delegada estrangeira em 1955, após aceitar o apelo das autoridades do partido comunista para que o mundo viesse conhecer a "China Vermelha". "Vinde ver" foi o apelo extensivo lançado por Chu En-Lai, chefe do governo de Mao Tse-Tung, na Conferência afro-asiática de Bandoeng. Num relato quase profético do que o futuro reservaria à caminhada da Nova China, em que também se revela íntima das ondas curtas, a escritora menciona ao interesse do país em mostrar-se e em comunicar-se com o estrangeiro.(BEAUVOIR, 1985, p.13)

"...Mudariam as coisas? Interrogando-me, escutava o rádio: o aparelho captava Hong Kong, Tóquio, Moscou; podia-se ouvir alternadamente uma ópera chinesa; naquela manhã, Yves Montand cantou Folhas Mortas, de Prevert. Foi, então, que fiz importante descoberta. A associação dos escritores enviava-me, na véspera, uma braçada de traduções inglesas: livros, folhetos e jornais."

Entre as metas da nova nação, a cultura mereceu planos decisivos na construção de uma nova linha de pensamento e de novos paradigmas para o tratamento do conhecimento, agora visto como um bem indispensável da sociedade chinesa.(BEAUVOIR, 1985, p.197)

"... os projetos dos dirigentes; herdeiros de uma rica civilização, não confundem a futura grandeza da China apenas como a prosperidade material; querem que ela se iguale ao Ocidente não só no plano econômico como intelectual e artisticamente."

Despertar o interesse do Ocidente, apresentá-lo a China, constituiu um direcionamento de ações do governo, tais como financiar a vinda de intelectuais para conhecer o país e otimizar a estrutura de *broadcasting* e imprensa governamental. Reestrutura-se a *Northern Shaanxi New China Broadcasting Station*, agora intitulada Rádio Pequim, iniciando uma série de programações para o estrangeiro, de caráter densamente institucional.

5.1 Serviço de língua inglesa: onde tudo começou

A Rádio Internacional da China é uma das mais influentes estações de *broadcasting* no mundo, sendo a sua Seção de Língua Inglesa uma das mais atuantes divisões. Assim como nos outros departamentos, além da sintonia em

ondas curtas, os usuários tem acesso às transcrições dos programas, reportagens especiais sobre o país, com ilustrações e fotografias, bem como a possibilidade de escuta dos programas pela internet., por meio de softwares de áudio gratuitos.

A locução em inglês começou a operar na Vila de Shane, aos pés das montanhas Taihang, na província setentrional de Hebei, no dia 11 de setembro de 1947, quando o país adentrava um doloroso período de guerra civil. A XNCR, como era então chamada, teve uma estréia em instalações bastante inusitadas. Uma caverna das montanhas Taihang serviu como primeiro estúdio, levando informações em primeira mão sobre as áreas dos confrontos. As condições eram tão primitivas que o primeiro locutor, Wei Lin, era obrigado, com freqüência, a carregar uma grande refletor de luz até a caverna para que pudesse espantar os lobos que por lá transitavam.

Com a fundação da República Popular da China, em 1949, o estúdio da programação em inglês deixou as montanhas Taihang para instalar-se em Pequim, a capital da Nova China. Contudo, o prefixo do sinal foi mantido como XNCR, sendo alterado para Radio Peking somente no dia 10 de abril de 1950. Os serviços em língua inglesa estabeleceram-se como um departamento editorial independente, dentro da Estação Central de Radiodifusão Popular. A *Radio Peking* continuou no ar até 1983, quando o nome foi mudado para *Radio Beijing*. Dez anos mais tarde, para evitar a confusão com a Estação de Radiodifusão Popular, o nome foi novamente alterado, desta vez para *China Radio International* (CRI) em janeiro de 1993.

Em 1997, com um investimento de 40 milhões de yuans (aproximadamente 14 milhões de reais), do governo chinês e um incremento de 3.2 milhões de dólares

americanos do governo da Áustria, a CRI conclui o processo de transição da tecnologia, da transmissão analógica tradicional para o formato digital (digital one). As facilidades do novo sistema, providenciadas pela *Siemens* austríaca, incluiu um banco de dados, uma central de controle, sistemas de transmissão ao vivo e estações de gravação. Assim, como a produção e gravação dos programas são digitalizados, a CRI, é hoje, o maior sistema mundial de radiodifusão digital.

5.2 Um pouco da China

A grande revolução chinesa não foi obra de um dia. Mao, nascido em 1823, começou sendo soldado, primeiramente nas revoltas contra a dinastia King (1911-1912); a seguir contra a revolta anti-japonesa, em 1919. Sendo bibliotecário da Universidade de Pequim, familiarizou-se com o pensamento político ocidental e, em 1921, contribuiu para a fundação do Partido Comunista Chinês. Em 1931, Mao foi eleito presidente da República Soviética da China, o que não significou a estabilidade do poder, senão novas lutas que o levaram a conduzir à Longa Marcha de inumeráveis milícias camponesas, enfrentando os japoneses, que se encontravam em uma aliança tática com os nacionalistas chineses.

Guerrilheiros comunistas chineses, liderados por Mao Zedong, iniciam a 16 de Outubro de 1934 a Longa Marcha (12 mil quilômetros), para evitar o aniquilamento pelas tropas de Chiang Kai-Chek. Quando a marcha termina, após graves sofrimentos, por ação natural e humana, apenas sobrevivem 30 mil dos 130 mil participantes iniciais. A partir desse pequeno núcleo de sobreviventes, Mao edifica um poderoso exército que, com forte apoio popular, sobretudo nas regiões rurais, combate com êxito as tropas invasoras japonesas e, depois da derrota destas, o regime nacionalista de Chang Kai-

Chek.

Em 1942, no auge da luta revolucionária, Mao Tse-Tung declarou no fórum de Yenam: *"Nossa meta cultural consiste, ao mesmo tempo, na divulgação e na elevação da cultura e numa justa harmonia entre ambas. Para o povo, o essencial é a extensão cultural; esta, no entanto, não se separa de sua elevação."*

A vitória final dos comunistas acontece em 1949, com a proclamação da República Popular da China.

O atual cenário econômico é muito diferente da grave situação enfrentada durante no período da fundação da Nova China. A China, sucessivamente saqueada pelas potências imperialistas desde a segunda metade do século XIX e envolvida com sangrentas guerras civis e movimentos pela recuperação da soberania nacional, estava fragilizada. Sua débil economia era marcada pela fraca base industrial, baixa produção agrícola e ausência de recursos naturais.

A República Popular da China comemorou em 1º de outubro de 2004, 55 anos de fundação, tendo sua economia atravessado nesse período diferentes fases. Nas três primeiras décadas, orientada pelo modelo econômico adotado pela antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), caracterizado pela planificação econômica, o país conseguiu grandes avanços infra-estruturais e sociais. As metas eram fielmente cumpridas e os resultados eram visíveis.

A economia planificada, no entanto, acumulou muitos obstáculos ao avanço da economia chinesa. No final dos anos 70, o quadro econômico estava estagnado. Diante desse problema, os líderes chineses da época foram obrigados promover uma série de reformas fundamentais do sistema econômico, que passou de planificado ao de mercado socialista. Ao mesmo tempo, com o alívio das tensões internacionais, a China iniciou um processo de abertura em todas áreas, enfocando o trabalho de construção econômica.

Com a adoção da política de abertura e reforma (1978), a economia chinesa se viu revitalizada e deu um grande salto. Segundo dados publicados pela Administração Estatal de Estatísticas por meio da Rádio Internacional da China, a expansão econômica chinesa alcançou uma média anual de 9% neste último quarto de século.

O frenético ritmo do crescimento econômico permitiu ao governo chinês retirar cerca de 200 milhões de chineses da faixa de pobreza nos últimos 20 anos. Atualmente, a China é o país mais populoso do planeta, com 1,3 bilhão de pessoas.

Os meios de comunicação são observados e regulados pelo Governo Central deste que é o segundo maior mercado mundial em radiodifusão com as mais de 1.000 rádios para os 1,3 bilhão de ouvintes em 340 milhões de famílias, perdendo somente para os Estados Unidos, de acordo com pesquisa realizada pela União Internacional de Telecomunicações (UIT), publicada na internet. A pesquisa revela que a metade da população mais velha da China escuta transmissões de rádio durante a semana.

Na capital chinesa, quase 50% dos residentes escutam rádio por 14,5 horas médias/semana. Em Xangai, a mais ocidental das metrópoles chinesas, 93% dos cidadãos escutam programas de rádio por 14 horas médias por semana.

As transmissões de rádio permanecem como um meio de comunicação importante na China apesar do impacto forte da internet e da televisão.

5.3 - A Rádio Internacional da China

A Rádio Internacional da China (CRI), é a emissora estatal chinesa. A radiodifusão estatal na China começou no dia 3 de dezembro de 1941 e atualmente, com a CRI, transmite programas em ondas curtas para todo o mundo, totalizando uma programação diária de 211 horas em 38 línguas estrangeiras e 4 dialetos chineses. Além disso, em Pequim, a CRI transmite 18 horas em inglês na FM 91,5 e 18 horas de programação na língua inglesa, espanhola, árabe, francesa, alemã, coreana, japonesa, russa e no dialeto de Guangzhou na FM 88,7.

Com um total de 400 programas fixos, a CRI divulga, em diferentes línguas, notícias nacionais e internacionais, reportagens sobre a política, economia, ciência, educação, saúde, cultura, turismo e esporte. Anualmente transmite, ao vivo, em vários idiomas, as sessões anuais da Assembléia Popular Nacional e da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês e outros importantes acontecimentos, como as celebrações de aniversário da Nova China. Também organiza concursos sobre diversos temas entre ouvintes ao redor do planeta.

Com a fundação da nova sede, um moderno edifício no Bairro de Shijingshan, na parte Oeste de Pequim, em Julho de 1997, todas as programações dos 42 idiomas são gravadas e transmitidas em forma digital. Nos últimos anos, para ampliar a cobertura das transmissões, a CRI vem transmitindo seus programas via satélite, permitindo a retransmissão por outras rádios no exterior. Além disso, a CRI envia programas em inglês, espanhol, português, francês, mongol, sérvio, búlgaro, mandarim e dialeto guangzhou para serem retransmitidos em AM ou FM por 28 estações de rádio e TV dos Estados Unidos, Canadá, México, Brasil, Uruguai, Japão e outros 13 países.

A CRI tem 35 postos de jornalistas nas províncias, municípios centrais e regiões autônomas, bem como em Hong Kong e Macau, hoje reintegrados com a titulação de regiões administrativas especiais. Além disso, mantém 27 postos de jornalistas em países de cinco continentes. Estabeleceu relações de intercâmbio com diversas rádios no mundo.

Em um balanço realizado em 1999, avaliou-se que a CRI recebia, em média, anualmente, cerca de 650 mil cartas de ouvintes de 200 países e regiões do mundo. Além disso, foram criados mais de 2000 clubes de ouvintes da CRI em diversos países e regiões. Representando um dos mais expressivos contingentes de ouvintes da CRI no Ocidente estão os radioescutas brasileiros, que neste ano de 2004, mereceram a realização de uma reunião com os profissionais da emissora, realizada no Rio de Janeiro. Quanto à variedade de programas nos diversos idiomas, sua duração, número de cartas de ouvintes e equipamentos, a CRI é considerada como a terceira maior rádio do mundo.

A implementação dos serviços já aparece determinada pelas comunicações via internet. Novo vetor de contatos intercontinentais, a internet proporciona maior espaço para divulgar informações. A CRI já explora da Internet para prestar seus serviços aos ouvintes, permitindo, inclusive, a escuta das transmissões sem a necessidade da aparelhagem de ondas curtas.

O Departamento de Língua Portuguesa da Rádio Internacional da China foi ao ar pela primeira vez no dia 15 de abril de 1960. Nesse período, transmitia diariamente quatro programas de meia hora ao Brasil, Portugal, Moçambique, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe.

A programação foi ampliada para uma hora diária no dia 15 de abril de 1965. Porém, em janeiro de 1988, a fim de reajustar a estrutura de transmissão de toda a

Rádio, o Serviço de Português passou a transmitir seus programas em seis emissões diárias de meia hora. Além do noticiário e do tema do dia sobre os acontecimentos nacionais e internacionais, o Serviço de Português passou a transmitir, respectivamente, reportagens especiais nos quadros Repórter da China, Hora do Chá, Viagem pela China, Vida Econômica, Programa Musical, De Beijing uma Conversa com os Ouvintes, Aula de Chinês, A China aos meus olhos e Carta de Beijing.

Em seu 44º aniversário, o Departamento de Português promoveu uma nova ampliação da programação para uma hora de duração. Atualmente traz quadros com 15 minutos de notícias, 10 minutos com os temas do dia e programas semanais atualizados como Nos Ares da Cultura, Sociedade Chinesa, Viagem pela China, Repórter da China, Encontro da CRI com seus ouvintes, Sabadão Artístico, Revista da Semana, dentre outros.

O dia 20 de dezembro de 1999 marca a data de inauguração da página na rede mundial de computadores. Além de permitir acesso à toda a programação das ondas curtas, os ouvintes acessam material sobre a China, com imagens e textos inéditos sobre o que acontece no país e conhecem outras fontes.

5.3.1 A Rádio Internacional da China e o Brasil

No Brasil, as relações de cooperação com emissoras locais acontecem com a retransmissão diária de seus boletins de notícias pela Brasília Super Rádio FM e à Rádio Guaíba, de Porto Alegre, que opera na faixa de 25 metros (11785 KHz), no horário das 23 às 0h .

Os laços de amizade entre os integrantes do serviço de língua portuguesa e a comunidade DX do mundo lusófono é certamente notável.

O Encontro da CRI com seus ouvintes, realizado no dia 20 de fevereiro de 2004, na sede da Associação dos Chineses do Rio de Janeiro, no bairro da Tijuca, mobilizou, além da comunidade de radioescutas, muitas personalidades atuantes nas relações sino-brasileiras. O Rio de Janeiro já se encontrava tomado pelo clima festivo do Carnaval, o que contribuiu ainda mais para a integração da equipe de jornalistas chineses que compareceu ao evento.

Na pauta da conferência, um balanço em vídeo dos mais de 60 anos da emissora, com destaque para o novo perfil, adequado à era da multimídia.

O vice-presidente da Rádio Internacional da China, Chen Minyi, discursou sobre a receptividade brasileira e sobre a satisfação da proximidade entre amigos que se conheceram nas ondas curtas. Chen Minyi lembrou que no ano de 2003, a CRI recebeu um total de 1,5 milhão de cartas de seus ouvintes, compreendendo mais de 160 países e agradeceu aos DX clubes brasileiros o suporte e a divulgação da emissora e da China.

Os jornalistas Jayme Martins e Guilherme Korte, que trabalharam na CRI falaram sobre a experiência nos microfones e na redação da rádio chinesa. O representante da Radiobrás, Leonardo Ribeiro, trouxe novidades sobre a restauração da Rádio Nacional do Brasil e destacou o modelo da CRI como iniciativa de sucesso nas ondas curtas internacionais.

Por fim, o jornalista Carlos Tavares, conselheiro da Confederação Nacional de Comércio do Brasil, no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, autor de três livros sobre a China, proferiu um discurso sobre a história e os legados da China para o mundo.

5.4 Programação

5.4.1 A estrutura do noticiário

"Divulgar para todo o mundo o passado e a situação presente, explicar as políticas domésticas e internacionais do governo central de Pequim e promover uma compreensão mundial da China, trabalhando pela promoção da paz e do progresso humano". Este é o apelo e o objetivo da Rádio Internacional da China, enquanto órgão oficial de notícias, que atua em conjunto com a Agência de Notícias Xinhua, a *Chinese Central Television (CCTV)*, além dos periódicos *China Daily* (Diário da China) e o Jornal do Povo. Esses órgãos são responsáveis pela imagem do país no exterior e pela programação dentro de suas fronteiras e contam com correspondentes distribuídos pelo globo.

O posicionamento da imprensa chinesa é claro, quando sua missão primeira é: defender e promover o Estado. A serenidade no tratamento de temas tensos, como os Direitos Humanos e o regime prisional, a determinação do Tibet como "Região Autônoma" e as ações de confronto com o governo de Taipé, não é tão capaz de surpreender quanto o conjunto de metas atingidas com sucesso nas áreas da educação, cultura e tecnologia - campos naturalmente preferenciais para uma abordagem com a comunidade internacional.

Esses avanços são amplamente divulgados no noticiário "Beijing Informa" que, diariamente, transmite um bloco de notícias locais, seguido pelos temas do mundo. Venerando Ribeiro de Campos, ao pesquisar os indicadores pragmáticos das notícias na Rádio Nacional do Brasil, encontra aspectos comuns ao modelo chinês de radiodifusão estatal, no que se refere a importância na definição da

intencionalidade do emissor e na interpretação do discurso noticioso. (CAMPOS, 2001,p.184)

Seja qual for o caso, o que amiúde serve de matéria informativa são os informes sobre projetos e programas do governo, instituições e grupos empresariais, leis e medidas provisórias do governo, campanhas oficiais, estudos e experiências, propostas de mudança na política econômica ou na administração pública, reuniões e acordos para o desenvolvimento tecnológico e científico do país, ou sobre os possíveis aperfeiçoamentos na situação política ou social brasileira.

Para valorizar o conteúdo da informação, nas emissoras estatais, as notícias contam com uma cobertura segmentada, em que os temas podem permanecer por períodos de uma semana, ou até mais. A repetição das informações principais no corpo de uma mesma notícia, característica da Europa, pode ser atribuída a uma herança da vocação pedagógica do radiojornalismo definida pelo modelo estatal. Teóricos do discurso radiofônico, como Fontcuberta e Velázquez justificam a repetição como uma categoria semântica das notícias; é a informação prévia ou contextualização de serialidade. Isto assinala que o acontecimento prévio da notícia por parte do público não é um dado pressuposto, ainda quando se fala do mesmo fato mais de uma vez, em dias sucessivos. Em rádio, conforme apresenta Belau (1974:293 *apud* CAMPOS p. 177) "contar os fatos requer construir uma narração". E para isso, deve-se "repartir o interesse da informação", criando uma tensão constante ao longo do texto.

A serialidade na estrutura discursiva das emissoras internacionais foi constatada também na Rádio Exterior da Espanha.(idem. p.178)

No que se refere às notícias da Rádio Exterior da Espanha, o desenvolvimento alcança também suas duas finalidades básicas: explicar de maneira mais detalhada o fato principal e acrescentar outros dados de interesse. Não obstante, ainda sendo bem mais

curtos os textos, principalmente as chamadas notícias puras ou estritas, se percebe neles, como é natural, a estratégia da repetição.

Como exemplos mais recentes desta cobertura prolongada, agora na Rádio Internacional da China, podemos destacar, na programação: os eventos, como as Assembléias Nacionais Populares, ou datas comemorativas da nação, como o 55º Aniversário da República Popular da China.

Os planos de educação também merecem um espaço importante nas notícias. Apesar dos recentes esforços na área, A China ainda abriga uma população aproximada de 70 milhões de analfabetos e educar a região oeste do país ainda constitui um desafio. O ensino da língua inglesa vem se popularizando em ritmo acelerado.

A cultura aparece sempre como um dos grandes trunfos nacionais. O mundo ainda carece de informações sobre a cultura milenar da China, e esta carência é explorada, com a divulgação constante dos patrimônios culturais, com a autoridade do reconhecimento das Nações Unidas, por meio da UNESCO.

Nos esportes, um outro grande aspecto favorável à China. O país sediará os próximos Jogos Olímpicos, em 2008. Muitas das obras já se encontram concluídas, anunciando um nível de comprometimento jamais notado.

Na área tecnológica, a China atingiu talvez a maior de suas metas. O país já integra o seletivo grupo de países que dominam a tecnologia aeroespacial. Numa "guerra" de controle epidemiológico, conseguiu conter o vírus da gripe aviária, suprimindo um risco de caráter mundial.

O rádio internacional naturalmente agrega atitudes subjetivas de seus comunicadores. No exemplo da Rádio Nacional do Brasil, os sujeitos que dão as

informações pertencem a um âmbito muito restrito de pessoas, São, todas elas, autoridades do governo brasileiro ou estrangeiro ou, pessoas de relevo nas atividades políticas, empresariais e científicas do país. Suas opiniões representam o pensamento oficial acerca das informações objeto das notícias, já que são autoridades em suas abordagens.

Atualmente, embora o vínculo da propaganda de governo com o conteúdo ordinário de notícias e de divulgação cultural ainda permaneça sólido nas emissoras internacionais, esse aspecto não mais aparece tão acentuado como no auge da Guerra Fria, conforme destacamos no testemunho a seguir, no relato do jornalista português Carlos Fino, que atuou como locutor da antiga Rádio Moscou nas transmissões para Portugal, nos anos 70. Constatamos que poucos estrangeiros tinham livre acesso aos microfones da emissora, mesmo aqueles que se apresentavam como marxistas.(ABREU, 2004, p.17)

As notícias eram todas elaboradas de maneira centralizada; vinham da redação central já concebidas pelos russos e traduzidas por russos para a nossa língua. Os portugueses ou trabalhavam como estilistas, depois dos tradutores russos, ou como locutores. Estavam à margem do centro decisório. Não havia espaço para comentários nossos. A única exceção que se passou comigo foi que eles me deixaram escrever comentários para a África, onde aparentemente eles consideravam que havia menos risco de que, se eu dissesse alguma coisa que não estivesse dentro da linha pretendida por Moscou, lhes causaria menos problemas.

Na experiência chinesa, a auto-suficiência nos quadros profissionais é resultado de um longo trabalho, desenvolvido pelo Instituto de Línguas Estrangeiras e da Universidade de Radiodifusão de Beijing, que tem seus tradutores atuando nos estúdios e microfones da Shijingshan Road. A barreira do idioma é um problema

mais evidente no serviço de língua portuguesa, o que é percebido nas dificuldades de execução de uma pronúncia adequada na locução.

Entre o idioma oficial chinês, o mandarim e o português existe um universo de diferenças mais acentuado que no caso de línguas como o inglês, o francês e o espanhol - originários de regiões em que a presença de imigrantes chineses é maior, o que permite aprendizado também fora do ambiente disciplinar da universidade. Contudo, o departamento de português reúne o maior volume de cartas da emissora e, num comparativo simples, oferece um volume maior de material na internet diante de seções como as de língua francesa ou espanhola. Resultado dos apelos dos ouvintes, o Departamento de Português agora também oferece, desde abril de 2004, um material impresso, o "Fanzine da CRI", com notícias sobre a equipe de locutores e repórteres e sobre as relações bilaterais entre a emissora e a audiência lusófona. A publicação segue os modelos do "*The Messenger*" e "*Donde Florece la Amistad*", as publicações em inglês e espanhol.

Como resumo dos programas diários da emissora, sujeitos a alterações de frequências e horários, podemos distribuir a semana no esquema a seguir:

PROGRAMAS DIÁRIOS

Dia da Semana	3:00 - 3:15'	3:15' - 3:25'	3:25'-3:56'30"
segunda-feira	Beijing Informa	Temas Atuais	Nos Ares da Cultura
terça-feira			Chinesa
quarta-feira			Sociedade Chinesa
quinta-feira			Viagem pela China
sexta-feira			Repórter da China
sábado			Encontro da CRI
domingo			com seus ouvintes
			Sabadão Artístico
			Revista da Semana

5.4.2 Programas em destaque

5.4.2.1 Repórter da China

Cobertura dos eventos mais expressivos do país, políticos ou culturais, de interesse da comunidade internacional. Um exemplo importante, de destaque para a política de abertura e reforma foram as celebrações do Ano Cultural da França na China - evento excepcionalmente aberto com o concerto do músico francês Jean Michel Jarre, no Palácio Imperial de Beijing. Foi a primeira vez que o palácio foi aberto para um concerto estrangeiro nos últimos 80 anos. Segundo as estatísticas da Rádio Internacional da China, o concerto atraiu 15 mil visitantes e foi transmitido ao vivo pela Televisão Central da China.

Já se realizaram os Anos Culturais da França na China, a França apresenta a Galeria de Arte das Ombreiras importantes acontecimentos no Brasil, 108 artistas franceses para o Estádio das Operas de Beiji, exposição de pintura e escultura francesa se apresentou na China. Os artistas mais importantes da França, Edgar Degas, e Edouard

Manet. Esta é a maior exposição impressionista francesa realizada em outro país. Paralelamente à iniciativa francesa, em 2003, foi realizada no Parque do Ibirapuera, em São Paulo, a exposição " China - Os Guerreiros de Xia'n e os Tesouros da Cidade Proibida". A exposição foi a mais visitada até hoje no Brasil, com um público de 819.782 pessoas em 109 dias. Neste ano de 2004, a Semana Cultural Chinesa no Brasil, no mês de novembro, contou com a visita do presidente chinês Hu Jintao.

O Ministério das Relações Exteriores da China, costuma contar com a programação da Rádio Internacional da China como um canal para a manifestação e o registro de realizações pela diversificação das diferentes culturas, por indicar, como interesse do Governo Central, um mundo multilateral, e participação ativa da Organização das Nações Unidas (ONU) em assuntos internacionais. O mesmo posicionamento vale para os assuntos que envolvam a eliminação da pobreza e a proteção do meio ambiente.

Neste ano de 2004, a programação da Rádio Internacional da China priorizou, além do tema dos 55 anos da República Popular, a cobertura dos eventos que acompanharam as comemorações do 30º Aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas entre a China e o Brasil. Embora a data oficial do tratado de cooperação seja o dia 15 de agosto de 1974, a diretora do Departamento de Português Yu Huijuan destaca que a amizade entre os dois países é mais antiga. Segundo a jornalista, registros históricos apontam que os primeiros contatos formais entre os dois países aconteceram no início do século XIX. Em 1810, plantadores de chá chineses chegaram ao Rio de Janeiro, procedentes de Macau, trazendo a cultura ao Brasil.

A parceria estratégica entre Brasil e China trata, além da política internacional, os campos da ciência e tecnologia, economia, comércio bilateral e cultura. A Rádio

Internacional da China divulgou um balanço do fortalecimento das relações de cooperação em que mais de 50 acordos e protocolos foram assinados entre os dois governos. Em 2003, o valor do comércio bilateral totalizou US\$ 7.989 bilhões, o que reafirmou o Brasil como o maior parceiro da China na América Latina. O Satélite de Sensoriamento Remoto de Recursos Terrestres (CEBERS) foi lançado com sucesso, em outubro de 1999. Fabricado e projetado pelos dois países, o satélite definiu a troca de experiências em alta tecnologia entre países em desenvolvimento.

Os contatos culturais, cada vez mais freqüentes, merecem uma abordagem mais ampla na programação da emissora chinesa. Os intercâmbios são firmados por comissões mistas, sendo que mais de 40 entidades e organizações das áreas de educação, arte, cultura e esportes, assim como instituições acadêmicas da China já estiveram no Brasil. Ao mesmo tempo, mais de 20 entidades brasileiras visitaram a China, no intuito de promover apresentações e exposições.

O estreitamento nas relações culturais ainda indica novos horizontes e possibilidades para grandes realizações. Em visita a Pequim, o ministro da Cultura do Brasil, Gilberto Gil, foi recebido pelo ministro da Administração Nacional de Rádio, Televisão e Filmes da China, Xu Guangchun, em outubro de 2004. O objetivo mútuo é que se estabeleça a cooperação nas áreas de rádio, TV e cinema, com a realização de fóruns internacionais nestes setores. Com isso, artistas brasileiros poderiam co-produzir filmes com seus parceiros chineses, o que valeria também para as produções em televisão, seja de redes estatais ou privadas. Gilberto Gil encerrou sua visita com um encontro no Núcleo de Cultura Brasileira da Universidade de Beijing, com os estudantes do Curso de Português.

Trazendo esse conjunto de realizações para o ambiente local, vale registrar a visita da delegação chinesa que representa a Universidade Pública de Ciência e

Tecnologia de Jiangxi à Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), no dia 12 de dezembro de 2004. Em passos curtos e cautelosos, característicos da vocação chinesa para os negócios, o representante da Divisão Internacional de Intercâmbio e Cooperação da instituição, senhor Yang Qun, manifestou o interesse em conhecer a sexta melhor universidade pública do Brasil. Por sua vez, Maria Margarida Martins Salomão, reitora da UFJF, enfocou o grande interesse da universidade em promover uma parceria multidisciplinar, compreendendo desde os campos de tecnologia às ciências sociais, sugerindo o intercâmbio de docentes para o ensino do idioma português, na China, e do mandarim, no Centro de Línguas da UFJF.

5.4.2.2 Viagem pela China

O programa viagem pela China segue a linha dos documentários, com a inserção de trechos musicais, do som direto das cidades e dos ambientes naturais. A produção do "Viagem pela China" investe no trabalho do texto e nas sonoras, com autoridades locais, moradores e turistas, procurando "traduzir", com fidelidade, a atmosfera e o estilo de vida das regiões que ilustra.

O programa oferece dados precisos das províncias e de suas principais cidades, procurando a ênfase nas belezas naturais e tratando acidentes geográficos como espíritos nobres e ancestrais, para uma determinada etnia ou povoação. As lendas, muitas vezes perpetuadas por milhares de anos, graças às representações teatrais, canções e poesias, funcionam como elos, no texto, prontos para levar o ouvinte aos tempos de uma dinastia remota, em que pode apreciar as cores da natureza e o marulhar das águas. Como notou o escritor suíço Herman Hesse, em *Sidarta*, o hábito de escutar a natureza e vê-la como um espírito em presente diálogo é uma

característica das sociedades que professam o budismo e o taoísmo. Essa presença da natureza nos relatos da sociedade, fazem dos chineses, primorosos contadores de histórias sobre o Céu e a Terra.

As reportagens transmitidas no "Viagem pela China" são de promoção das regiões e cidades que hoje elegeram o turismo como atividade econômica de sucesso. Uma introdução situa a região geograficamente, oferecendo estatísticas e trazendo o perfil político, seja de província ou de região autônoma, com as características da população, seja da maioria étnica dos "Han", ou de alguma outra nacionalidade, sendo que todas se apresentam muito tradicionais, empenhadas e certas na perpetuação de sua herança e de suas manifestações culturais.

O extenso território convidou muitas outras civilizações a se instalarem na China, em especial nas regiões oeste e norte do país. Revelar esses outros ambientes do país, desconhecidos pela civilização ocidental, corresponde ao trabalho em documentários do "Viagem pela China".

5.5 Importância/relevância

O jornalista Guilherme Korte trabalhou no Departamento de Português da Rádio Internacional da China (CRI), durante três anos, de janeiro de 2000 a janeiro de 2003. As atividades que desempenhou na emissora compreendiam os serviços de redação, edição e revisão dos textos traduzidos dos demais profissionais do departamento.

Em entrevista ao também jornalista, Célio Romais, Korte falou sobre o futuro das ondas curtas do rádio:

As ondas curtas jamais vão acabar. Apesar das programações locais atraírem maior interesse do público, milhares ouvem ondas médias e curtas, principalmente no campo. O Brasil possui 25% da população no campo, e nas madrugadas este público busca informação nas ondas curtas. O rádio é o meio mais rápido e mais eficiente de colocar a notícia e as ondas curtas são as mais rápidas nesse sentido. Serviços como a BBC, A RFI, DW, Nederland, e outras dezenas, podem não servir para o público comum, mas os serviços de informações de todos os países, do exército, marinha e aeronáutica, acompanham atentamente estes noticiários. Prever o futuro é obra dos deuses e de seus correligionários, mas posso sonhar com um rádio que capte ondas digitais, com milhares de rádios de todos os cantos do mundo, de som estéreo, com possibilidade de interagir com ouvintes de outras regiões do mundo.

Ao retratar sua experiência nos microfones da CRI, Korte admitiu a existência de um outro lado da notícia, em relação à China, que não é divulgado pela mídia ocidental. Estaria nesse ponto o papel da CRI - oferecer uma versão chinesa sobre o que acontece na China.

As notícias da China no mundo, são absolutamente inócuas em relação à realidade histórica, cultural e social do momento chinês. Um mundo, de 1,3 bilhões de pessoas, com mais de 56 etnias completamente distintas entre si, com sua culinária, arte, cultura e modo de vida são desconhecidos do Ocidente.

No passado, o Brasil contou com um projeto semelhante, de oferecer à comunidade internacional um panorama de suas características sociais, políticas, econômicas e culturais. O custo de um sistema de transmissão em ondas curtas é muito alto, mas no momento da fundação do programa de ondas curtas da Rádio Nacional, em 1942, investimentos dessa natureza eram de interesse das autoridades do governo. Fazia parte do projeto político interno de Getúlio Vargas a "integração nacional". Era fundamental o estabelecimento de uma identidade brasileira unificada e a promoção da figura de Vargas como o comandante dessa nação. Figurando como uma das cinco rádios mais potentes do mundo, a Rádio Nacional do Brasil (RNB) transmitia programas diários em quatro idiomas, fazendo a divulgação

metodizada da música e do folclore brasileiro, lado a lado com a propaganda constante dos maiores produtos do país - o café, o algodão, a borracha e a madeira, através de uma estação de ondas curtas de 50 quilowatts de potência, e oito antenas instaladas pela RCA Victor - duas dirigidas aos Estados Unidos, duas à Europa e uma voltada para a Ásia. (Saroldi e Moreira, 1998, p.48).

Em junho de 1972 a RNB começou a fazer transmissões experimentais em inglês para a Europa, procurando determinar a viabilidade de um serviço internacional. Em setembro, tal serviço foi inaugurado, com programas em inglês, espanhol, alemão e português, de uma hora de duração cada. As transmissões foram feitas até 1990, quando foram interrompidas por questões técnicas. Na vizinha Argentina, o modelo da RAE, *Radiodifusión Argentina al Exterior* conseguiu superar incapacidade operacional da RNB, estabelecendo-se como uma estação internacional de ondas curtas de grande alcance, transmitindo em espanhol, italiano, alemão, árabe, francês, japonês e português.

Hoje, a Rádio Nacional encontra-se restaurada, retomando a programação internacional. Graças a um contrato de financiamento, firmado entre a Radiobrás e a Petrobrás, a sede da emissora, no prédio nº 7 da Praça Mauá, no centro do Rio de Janeiro, foi reinaugurado no dia 3 de julho de 2004. Incluindo também o imóvel onde está instalado o parque de transmissores de Itaóca, no município de São Gonçalo, a obra de restauração começou no dia 5 de janeiro de 2004 e teve um custo estimado em R\$ 1,7 milhão. A reforma na estrutura física da Rádio Nacional também foi acompanhada de uma atualização tecnológica, com a aquisição de novos equipamentos, como o novo transmissor que funciona à base de válvulas e é apto à tecnologia digital.

Atualmente, o serviço de ondas curtas da RNB opera na frequência de 9965 KHz, na faixa de 31 metros. A programação exclusiva para o público estrangeiro segue o objetivo de ajudar a audiência internacional a compreender a realidade brasileira com informação e cultura. A volta das transmissões da Rádio Nacional do Brasil teve início em 1º de agosto de 2003, pouco antes da visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao continente africano. Como meta inicial, começou a transmitir uma programação diária de duas horas especialmente para os países de língua portuguesa na África, através das Ondas Curtas (OC), com a meta de estreitar as relações com estes países e levar a realidade brasileira para o público exterior.

Atualmente, a programação é composta por música popular brasileira, música africana, notícias principalmente sobre o Brasil, com ênfase nas relações com a Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP), especialmente os países africanos. Há intenção de que a transmissão ocorra também para a América Latina e outros continentes, então, com uma programação específica para estes povos.

6 Conclusão

Como a primeira geração do rádio internacional, as ondas curtas acumulam um histórico admirável, de uma presença expressiva nos eventos mais marcantes do século XX.

Uma segunda geração estaria caracterizada pela retransmissão de programas pela locação de emissoras FM. Uma terceira possibilidade, que avança de maneira significativa, seria o rádio móvel, de transmissão digital, seguindo o sistema de *Digital Audio Broadcasting* (DAB), conforme firmado em iniciativas como o consórcio *Digital Radio Mondiale* (DRM) e já empregado por algumas emissoras, como a

Rádio França Internacional e a Rádio Nederland. Nesse sistema, a qualidade de som é equivalente ao do aparelho de *Compact Disc* (CD), e o sinal é emitido por um satélite, imediatamente sintonizado pelo receptor

Enquanto representam uma valiosa rede de informação e entretenimento, é característica das emissoras de ondas curtas o alto custo da manutenção e utilização de redes transmissoras e satélites, ônus dos governos e entidades que as mantêm.

Essa terceira geração do rádio internacional, com o advento dos aparatos digitais anuncia, entretanto, uma situação de dúvida para o grande público, em sua maioria presente em países do Terceiro Mundo. O valor estimado de um receptor digital é de aproximadamente US\$ 100, uma quantia extremamente alta para as populações isoladas de países pobres, que encontram nas ondas curtas o maior elo de comunicação com o resto do mundo e a principal fonte de informação. Vejamos o caso da Região Amazônica, em que as ondas curtas e ondas tropicais apresentam, antes de tudo, um caráter de "serviço". O mesmo vale para regiões de extrema pobreza no continente africano, como no Sudão, onde perduram conflitos armados e a situação dos refugiados não parece "apropriada" para exposição no veículo televisivo.

Um exemplo mais recente dessa importância do rádio internacional acompanhou a catástrofe das ondas gigantes, que afetaram países do Sudeste Asiático, no dia 26 de dezembro de 2004. Várias emissoras, como a *All India Radio*, suspenderam sua programação normal para atuarem no apoio às famílias separadas pela tragédia e na identificação das áreas de resgate mais emergencial, sem comunicação telefônica ou de qualquer outra ordem.

A radioescuta brasileira Marli Oliveira Batista assegura que, em 1988, quando a cidade de Juiz de Fora carecia de vacinas, em meio a um surto de meningite, intermediou, junto à Radio Havana Cuba, o envio das vacinas pelo governo cubano. Marli já recebeu, em casa, a visita de integrantes de equipes de emissoras como a Voz da Rússia e coleciona lembranças de vários países. Tudo isso graças a um aparelho Motobrás; analógico.

Essas experiências nos dão a dimensão da importância desse veículo, que pode continuar servindo como meio de difusão. Sua origem remonta uma época em que a cooperação internacional era algo raro, mas atualmente é esse o motivador de projetos conjuntos para programas multinacionais, para a consolidação de um novo universo da comunicação radiofônica: humanizado e integrado..

7 Anexos

ENCONTRO COM A CRI

Rádio Internacional da China, programa *Sua Palavra*, dia 3 de julho de 2003

Yu Huijuan: Caros ouvintes, boa noite! No quadro "Sua palavra" de hoje Você vai escutar o nosso ouvinte Carlos Rubens de Carvalho, que escutou A Rádio Internacional da China desde 1992. Vamos ver como ele começou a escutar a Rádio Internacional da China e como aprendeu Wushu Garra de Águia, da China. Assim teremos "Sua Palavra" de hoje. Boa noite e participe...

Entra Vinheta.....

Yu Huijuan: Carlos, você começou a escutar a Rádio Internacional da China, nomeadamente programas do Departamento de Português, desde 92. Como é que você começou a escutar essa rádio ou quais motivos levaram você a escutar?

Carlos Rubens: Bom, na verdade a minha relação com a China, o meu interesse pela China em especial, isso já vem desde antes dos meus primeiros contatos com as ondas curtas. Através do contato que eu tive com as ondas curtas, enfim, a BBC de Londres a Rádio Canadá Internacional, a Rádio Coreia, eu tive acesso à Rádio Internacional da China, que até então era conhecida como Rádio Beijing. E acompanhando os programas de vocês, eu fui me inteirando, eu fui cada vez mais tendo um contato mais estreito, sempre recebendo uma resposta de vocês. Enfim, A Rádio Internacional da China passou a ser um elo de ligação entre essa paixão minha pela China e a minha condição de cidadão brasileiro.

Yu Huijuan: Quais os programas da CRI em português são os seus preferidos, que você escuta mais?

Carlos Rubens: Na verdade, pelo fato de estar estudando à noite, é difícil acompanhar durante a semana, mas quando é possível, eu escuto todos os programas, desde o noticiário Beijing informa, até os programas mais específicos - Carta de Beijing eu sempre gostei muito de ver como é a participação e como é a assiduidade dos outros ouvintes também. São muitos programas muito bons. A única coisa que eu lamento e acredito que a maioria dos ouvintes do Brasil devem lamentar é que é apenas um tempo de meia hora.

Yu Huijuan: Então posso dar uma notícia a você. Mesmo não tendo data marcada, vamos, já, já, entrar com a emissão de uma hora. Nós vamos ter muito trabalho

Carlos Rubens: O trabalho de vocês é a nossa satisfação.

Yu Huijuan: É por isso que gostaríamos de contar com mais apoio. Além da Rádio Internacional da China, você tem outros contatos relacionados com a China ou os chineses?

Carlos Rubens: Sem dúvida. É até curioso porque hoje eu almocei num restaurante chinês.

Yu Huijuan: Ah é? O que você comeu?

Carlos Rubens: Eu comi tofu e alguns pratos vegetarianos tradicionais da cultura taoísta.

Yu Huijuan: E você gostou?

Carlos Rubens: Gostei. Venho começando a comer. Não tem muito tempo não, mas venho gostando bastante. São tão saudáveis e a culinária chinesa oferece boas opções.

Yu Huijuan: Por falar sobre nisso, o que você acha? Vamos colocar um programa de culinária chinesa em nossos programas?

Carlos Rubens: Eu sugiro. É um assunto bastante interessante para ser trabalhado. Aqui no Brasil, em especial, a culinária chinesa ainda não tem um conhecimento muito grande. O que é mais comum na oriental é a cozinha japonesa. A comida chinesa ainda não é muito conhecida por aqui, mas as pessoas são bastante interessadas. E uma outra ligação muito grande que eu tenho com a China, e que acho importante destacar é que tem três anos que eu venho praticando a arte marcial chinesa e é hoje uma das grandes paixões da minha vida.

Yu Huijuan: É mesmo?

Carlos Rubens: É, o estilo Garra de Águia. É wushu. Foi muito bom para mim ter descoberto o Kung Fu. Eu ganhei uma maneira diferente de viver, com mais disciplina, mais saúde. Foi uma coisa maravilhosa que aconteceu na minha vida.

Yu Huijuan: Assim tivemos, "Sua Palavra" de hoje. Boa noite!

Rádio Canadá Internacional, programa *Reportero de un día*, dia 6 de fevereiro de 2004 .

El Carnaval de Brasil

"En Montreal, los termómetros marcan, más o menos, veinte grados negativos, creo. La perfecta oportunidad de presentar la América Portuguesa a las Américas, lo que es una experiencia climatológica antes de todo.

En Latinoamérica, la gente lleva en la sangre un calor increíble, lo que valle para la gente tropical... Sean brasileños o gente universal, que aquí encuentra la amistad.

Al elegir propuestas para un reportero de Radio Canadá Internacional en Brasil, asuntos como ecología, democracia o política social quedaron olvidados, cuando pensamos en nuestra fiesta de Carnaval... Que es la mezcla de todos nuestros 504 años de problemas y sucesos. En él mes de febrero, el calendario marca, el Carnaval de Brasil, en la totalidad del territorio; sea aquí en Minas Gerais, o sea en la frontera paraguaya.

En 2004, del día 20 de febrero, hasta el día 25, tenemos la fiesta...

El Carnaval es samba, una creación multicultural, un fenómeno antropológico, en que el exceso es comprendido y la formalidad es cuestionable. Un rastro dionisiaco, con características católicas romanas y afro-brasileñas.

El abismo social, que es una locura por aquí, se cambia en una toleranza in común, que estravaza la alegría que tanto tenemos, todos. Las fantasías y la danza y el ritmo, componen un espectáculo de singular belleza - un espectáculo que es indio, negro y blanco.

En Rio de JANEIRO, El Carnaval despunta para la prensa internacional, y así es, un grande registro del evento, que durante estos días está vivo, para los que gustan así como para aquellos que lo critican. A Don Diego Maradona, le encanta la fiesta y los argentinos conocen bien este espíritu. Arnold Swarznegger estuvo aquí; verdad mismo. Barbara Bush, el príncipe Charles de Gales y tanta gente..

Durante el Carnaval, la idea es reclutar lo que llevamos de más positivo, mismo que sea solamente por cuatro o cinco días..."

8 Referências Bibliográficas

ARIZPE, Lourdes (org). **As dimensões culturais da transformação global: uma abordagem antropológica**. Brasília: UNESCO, 2001.320p.

BARBEIRO, Heródoto, LIMA, Paulo Randolpho de. **Manual de radiojornalismo** - Rio de Janeiro: Campus, 2001.

BEAUVOIR, Simone de. **A Longa Marcha** - São Paulo: IBRASA, 1985.

DEBRAY, Régis. **Curso de midiologia geral** - Petrópolis: Vozes, 1993.

DEL BIANCO, Nélia R. & MOREIRA Sonia Virgínia (org) **Desafios do rádio no século XXI**. São Paulo: INTERCOM; Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica** - Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2001.

GRUZINSKI, Serge. **O Pensamento Mestiço**; tradução de Rosa Freire d'Aguiar - São Paulo: Companhia das Letras, 2001

HENNING, Hermano. **Via satélite** - São Paulo: Globo, 1996

MEDITISCH, Eduardo. **O rádio na era da informação: teoria e prática do novo radiojornalismo** - Florianópolis: Insular, 2001.

MOREIRA, Sonia Virgínia. **Rádio em transição**. Rio de Janeiro: Mil Palavras, 2002.

ROMAIS, Célio. **O que é rádio em ondas curtas** - Rio de Janeiro: Brasiliense, 1994.

SAMPAIO, Walter. **Jornalismo audiovisual: teoria e prática do jornalismo no rádio, TV e cinema**. Petrópolis: Vozes, 1971.

TAVARES, Reynaldo C. **Histórias que o rádio não contou**. São Paulo: Editora Harbra, 1999.

Artigos de Periódicos:

FANZINE da CRI. Beijing: Rádio Internacional da China, vol. 1, 15 de abril de 2004

FANZINE da CRI. Beijing: Rádio Internacional da China, vol. 2, de de 2004

GALLON, Ray, SELIGSOHN, Diane. **A longa vida das ondas curtas**. O correio da Unesco, ano 25, n.4, p-28-31, abril de 1997.

Palestras:

ABREU, João Batista. **Corações mentes e ouvidos**. In: XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO. NP 2, 2004, Porto Alegre. IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira, SIQUEIRA Euler David de. **Jornalismo cultural**: espaço para uma reflexão sobre a noção de cultura. In: XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO. NP 2, 2004, Porto Alegre. IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom.

TRINTA, Aluizio Ramos, NEVES, Tereza Cristina da Costa. **A função cognitiva do jornalismo**: a contribuição de Robert. E. Park. In: IV ENCONTRO DOS NÚCLEOS DE PESQUISA DA INTERCOM, NP 2, 2004, Porto Alegre.

Entrevistas:

KORTE, Guilherme. Jornalista e ex-funcionário da Rádio Internacional da China. Entrevista concedida ao jornalista Célio Romais, publicada na coluna Radioescuta e DX:

<http://planeta.terra.com.br/arte/sarmentocampos/HistoriaOndasCurtas.htm#RadioChinaInternacional-Entrevista:GuilhermeKorte>. Acesso em 10 dez 2004.

Endereços corporativos:

ASIA PACIFIC INSTITUTE FOR BROADCASTING

<http://aibd.org.my>

BRITISH BROADCASTING CORPORATION - GRÃ-BRETANHA

<http://www.bbc.co.uk/>

<http://www.bbcbrasil.com>

CHINA RADIO INTERNATIONAL - CHINA

<http://po.chinabroadcast.cn/>

<http://www.cri.com.cn>

DEUTSCHE WELLE - ALEMANHA

<http://www.dw-world.de/dw/0,1595,607,00.html/>

<http://www.dw-world.de>

EMPRESA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO (RADIOBRÁS)

<http://www.radiobras.gov.br/>

INTERNATIONAL TELECOMMUNICATIONS UNION

<http://www.itu.int/>

RÁDIO CANADÁ INTERNACIONAL - CANADÁ

<http://www.rcinet.ca/rci/po/>

<http://www.rcinet.ca>

RÁDIO NEDERLAND - HOLANDA

<http://www2.rnw.nl/rnw/pt/>

RÁDIO TAIWAN INTERNACIONAL - FORMOSA

<http://www.cbs.org.tw/Spanish/default.aspx>

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION

<http://www.unesco.org>.

VOZ DA AMÉRICA - ESTADOS UNIDOS

www.voanews.com

VOZ DA RÚSSIA - RÚSSIA

<http://www.vor.ru/Portuguese/worldPort.html>

Documentos on Line:

CURSO CASI TODO EN DIEXISMO. Radio Nederland Wereldomrep, 2001.

<http://www.rnw.nl/sp/toolbar/pubcasitododxd.html> Acesso em 7 nov 2004.

CHINA RADIO INTERNATIONAL brief history...

<http://en.chinabroadcast.cn/about/history.htm> Acesso em 7 nov 2004.

Banco de dados:

A MINHA RÁDIO

<http://www.aminharadio.com/>

CÉLIO ROMAIS

<http://www.romais.jor.br/>

CUMBRE DX

<http://www.cumbredx.org/>

DX CLUBE DO BRASIL

<http://www.ondascurtas.com>

RADIO INTELLIGENCER

<http://www.radiointel.com/>

Para entrar em contato, por correio regular, com a Rádio Internacional da China, o endereço para correspondência é:

China Radio International

Portuguese Service - CRI-39

16 a Shijingshan Road

Beijing 100040

P.R.CHINA

Contatos por telefone: (8610)68891001 Fax: (8610) 68891059

E-mail: cripor@cri.com.cn

Para sintonizar a CRI, nas ondas curtas:

HORÁRIO E FREQUÊNCIAS (vigente a partir do dia 8 de Janeiro de 2005)

Transmissão	Horário (UTC)	Horário (Bras)	Frequência(Khz)	Banda (m)
BRASIL	22:00-23:00	19:00-20:00	9410/9685	31
	23:00 -00:00	20:00-21:00	13650	22
	00:00-01:00	21:00-22:00	7245	41
	00:00 -01:00	21:00-22:00	9865	31
	00:00-01:00	21:00-22:00	11850	25

Dados: CRI,2005.